

A REVISÃO NO CONTEXTO DE UMA EDITORIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Andreia Sofia Gonçalves Teixeira

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação
de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Tradução

Orientado por:
Claúdia Martins

Bragança
Novembro, 2023

A REVISÃO NO CONTEXTO DE UMA EDITORIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Andreia Sofia Gonçalves Teixeira

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação
de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Tradução

Orientado por:
Claúdia Martins

Bragança
Novembro, 2023

Declaração de integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho acadêmico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Agradecimentos

Este relatório de estágio é o culminar de um ciclo que foi muito importante para me ajudar a levantar voo e desbravar novos mundos. Por essa razão, não poderia deixar de fazer alguns agradecimentos especiais.

Queria começar por agradecer à minha orientadora Cláudia Martins pela paciência para ouvir e desfazer todas as minhas dúvidas, pelo seu auxílio não só nesta etapa, mas em todo o meu percurso pelo mestrado e, sobretudo, por nunca me deixar cair, quando às vezes parecia que isso ia acontecer.

Em seguida, quero agradecer ao Ricardo A. Pereira e ao António Valente pelo incentivo e por toda a ajuda que sempre disponibilizaram e pela simpatia.

A todos os professores que fizeram parte do meu percurso académico, quero dizer um grande obrigado por todos os conhecimentos que me transmitiram e pela simpatia. E também aos meus colegas por me proporcionarem um ambiente confortável nesta longa etapa.

Nos meus agradecimentos não poderiam faltar umas das pessoas mais importantes, a minha segunda família, as minhas colegas de casa e as minhas amigas mais próximas. Sem elas nada disto era possível. Elas foram a minha voz da razão quando eu baixava os braços. Foram o meu conforto em dias mais escuros, foram a voz da diversão quando precisava de espairecer. Queria deixar um agradecimento especial à Andreia Carvalho por toda a ajuda e incentivo que me deu, especialmente mais para o fim desta etapa.

Costuma-se dizer que o melhor fica para o fim e, por isso, um enorme e especial agradecimento à minha família por serem o meu pilar, o meu apoio incondicional, a minha vida. Por serem tudo o que eu precisava que fossem e por me ajudarem a acreditar que tudo é possível.

Resumo

A revisão é uma atividade que nasceu da necessidade de garantir que a tarefa de tradução tem qualidade. Esta função desenvolveu-se pela necessidade de conferir qualidade a esta profissão tão antiga. É uma atividade que também incita o tradutor a desenvolver um espírito crítico em relação aos seus textos e não os entregar ao cliente com qualidade reduzida. Apesar disso, em Portugal, ainda é muito limitada a percentagem de cursos que incluem uma unidade curricular sobre revisão e edição na formação dos seus futuros tradutores.

Por essa razão, este relatório de estágio, realizado no âmbito do Mestrado de Tradução, é uma forma de analisar o meu percurso durante o estágio na Editora Estratégias Criativas fazendo uma ligação com os conhecimentos teóricos adquiridos no mestrado e a forma como eles se refletiram na prática.

Este relatório tem como base a revisão e desenvolve e discute aspetos como as tarefas e o trabalho do revisor e do editor e os tipos, graus, parâmetros e critérios da revisão. Esta reflexão contribui para confirmar que é necessário incluir a revisão desde o início da formação dos tradutores.

Palavras-chave: revisão; tradução; formação dos tradutores; qualidade; procedimentos e critérios de revisão.

Abstract

Revision is an activity that sprung from the need to ensure that the task of translation is of high quality. This function developed out of the need to add quality to this age-old profession. It is also an activity that encourages translators to develop critical thinking towards their texts and not deliver them to the client with reduced quality. Despite this, the percentage of degrees in Portugal that include a course in revision and editing in the training of their future translators is still very limited.

For this reason, this internship report, carried out as part of the Master's Degree in Translation, is a way of analysing my journey during my internship at *Editora Estratégias Criativas*, making a connection with the theoretical knowledge acquired in the master's degree and how it was reflected in practice.

This report is based on revision and develops and discusses aspects such as the tasks and work of the reviser and editor and the types, degrees, parameters and criteria of revision. In the end, this reflection contributes to confirming that revision needs to be included right from the start in translators' training.

Keyword: revision; translation; translators' training; quality; revision procedures and criteria.

Resumen

La revisión es una actividad que nació de la necesidad de garantizar la calidad de la tarea de traducción. Esta función nació de la necesidad de añadir calidad a esta profesión milenaria. También es una actividad que incita a los traductores a desarrollar un espíritu crítico hacia sus textos y a no entregarlos al cliente con una calidad reducida. A pesar de eso, el porcentaje de cursos en Portugal que incluyen una unidad curricular de revisión y edición en la formación de sus futuros traductores es aún muy limitado.

Por este motivo, este informe de prácticas, realizado en el ámbito del Máster en Traducción, es una forma de analizar mi recorrido durante las prácticas en la Editora Estratégias Criativas, estableciendo una conexión con los conocimientos teóricos expuestos en el máster y cómo se reflejaron en la práctica.

Este informe se basa en la revisión e intenta demostrar que esta actividad es muy importante en la formación de traductores, porque les hace ser más exigentes con su propio trabajo. Esta reflexión contribuye a confirmar que la revisión debe incluirse desde el principio de la formación de traductores.

Palabras Clave: revisión; traducción; formación de traductores; calidad; procedimientos y criterios de revisión.

Índice

Agradecimentos	i
Resumo.....	ii
Abstract	iii
Resumen	iv
Índice de Tabelas	vii
Lista de abreviaturas	viii
1. Introdução	1
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	3
2. Revisão e Edição na Formação do Tradutor	4
2.1 Revisão e edição nos cursos de Tradução em Portugal	11
3. Normas sobre revisão.....	14
3.1. Associações profissionais.....	22
4. Revisão vs. Edição	27
4.1. Conceito de Revisão.....	30
4.2. Revisor e as suas tarefas.....	32
4.3. Conceito de Edição	40
4.4. Editor e as suas tarefas.....	42
5. Tipos de Revisão.....	44
PARTE II – ESTÁGIO	55
6. Estágio Curricular	56
6.1. Apresentação da Instituição de Acolhimento	56
6.2. Estagiar na Editora Estratégias Criativas.....	57
6.3. Plano de Estágio	58
7. Tarefas Realizadas no Estágio.....	58

7.1. Ferramentas de Apoio à Tradução e Revisão	59
7.2. Tarefas de Revisão	60
7.2.1. <i>Bartleby</i> de Melville por João de Oliveira	62
7.2.2. <i>Livro da Escada de Maomé</i> de Afonso X, O Sábio, por Fernanda Pereira Mendes	63
7.2.3. <i>A Vertigem das Palavras</i> de Carlos Ferreira	65
7.3. Tarefas de Tradução	67
7.3.1. <i>O Artista do Belo</i> de Nathaniel Hawthorne	68
7.4. Outras Tarefas	71
8. Reflexão Crítica	74
9. Conclusão	77
Referências bibliográficas	79
Sitografia	82
Apêndices.....	84
Apêndice 1 — Transcrição da Entrevista realizada à autora Elisa Dias	

Índice de Tabelas

Tabela 1 — Cursos de licenciatura e mestrado em tradução em Portugal	12
Tabela 2 — Parâmetros de revisão de Brian Mossop (2020, pp. 136-137)	49
Tabela 3 — Tabela de comparação entre as conceções de parâmetros de Brian Mossop (2020) e Silvia Galiano (2016)	52
Tabela 4 — Tabela com informação sobre as revisões realizadas durante o estágio	61
Tabela 5 — Parâmetros de Revisão em <i>Bartleby</i> de Melville por João de Oliveira	62
Tabela 6 — Parâmetros de revisão n' <i>O Livro da Escada de Maomé</i> de Afonso X, O Sábio, por Fernanda Pereira Mendes.....	64
Tabela 7 — Parâmetros de Revisão em <i>A Vertigem das Palavras</i> de Carlos Ferreira	66
Tabela 8 — Tabela das traduções realizadas durante o estágio	67
Tabela 9 — Parâmetros de Revisão em <i>O Artista do Belo</i> de Nathaniel Hawthorne.....	69

Lista de abreviaturas

AITI — Associazione Italiana Traduttori e Interpreti

APT — Associação Portuguesa de Tradutores

APTRAD — Associação de Profissionais de Tradução e Interpretação

Asetrad — Asociación Española de Traductores, Corretores e Intérpretes

ATAV — Associação Portuguesa de Tradutores Audiovisuais

EEC — Editora Estratégias Criativas

ITI — Institute of Translation and Interpreting

SFT — Société Française des Traducteurs

TAC — Tradução Assistida por Computador

1. Introdução

A revisão e edição são atividades consideradas muito importantes no processo editorial de um livro bem como no processo de tradução.

A revisão é uma atividade que nasceu da necessidade de aprimorar a qualidade dos textos. Aliás, na perspetiva anglo-saxónica, esta função desenvolveu-se, segundo diz Mossop (2020, p. XIII), como parte da profissão dos tradutores. Por outro lado, a edição pode ser a atividade que envolve todo o processo de produção de um livro que equivale a *edition* em inglês.

No entanto, e apesar de estas duas atividades serem essenciais para garantir que um documento ou livro seja entregue com a máxima excelência ao cliente, constata-se que nos dias de hoje são ainda muito pouco valorizadas. Em Portugal são muito poucos os cursos de Tradução que apostam em incluir revisão e/ou edição nos seus planos de estudos, tal como se apresentará no ponto 2.1.

Este relatório de estágio é o culminar de um percurso académico que envolveu um estágio curricular na EEC com a finalidade de realizar trabalhos que permitissem colocar em prática a teoria sobre tradução, revisão e possivelmente edição. Este relatório tem como finalidade comprovar a relevância que a revisão e a edição assumem tanto na formação de um tradutor como na entrega de um texto com qualidade.

Assim sendo, o relatório está dividido em duas partes. A primeira parte corresponde ao enquadramento teórico que está subdividido em quatro pontos.

Primeiramente será explorada a importância da revisão e da edição na formação dos tradutores e apresentada uma perspetiva da integração destas atividades, atualmente, nos cursos de Tradução em Portugal.

Seguidamente serão apresentadas, de forma aprofundada, as normas e os códigos deontológicos que regem o trabalho dos tradutores, revisores e editores em Portugal, Espanha, Itália, França e Reino Unido, países que foram escolhidos pela sua proximidade de Portugal.

O ponto 4 aborda a revisão e a edição. Neste ponto compreende-se que em português e em inglês há um entendimento diferente sobre estes conceitos. Neste tópico ainda se explicita quem pode assumir estas funções e dentro delas quais são as principais tarefas.

O último ponto desta parte desenvolve os tipos de revisão. Neste tópico são também apresentados os parâmetros de revisão. Estes são explicitados e depois haverá uma comparação entre as perspetivas dos autores Brian Mossop e Silvia Galiano.

A segunda parte reflete a minha experiência durante o período de estágio. Em primeiro lugar será feita uma descrição da instituição de acolhimento para contextualizar o meu local de estágio.

Em seguida serão descritos os trabalhos de revisão e tradução, a análise dos quais se realiza segundo os parâmetros de revisão propostos por Brian Mossop. Acrescenta-se um subponto onde são explicitadas outras tarefas que foram desenvolvidas no decorrer do estágio.

Para terminar, será apresentada, em forma de reflexão crítica, a minha opinião sobre a importância deste estágio e as aprendizagens que retiro para o meu futuro profissional e a minha perspetiva sobre como este decorreu.

**PARTE I – ENQUADRAMENTO
TEÓRICO**

2. Revisão e Edição na Formação do Tradutor

Neste primeiro ponto será abordado o impacto que a revisão e a edição têm na formação do tradutor. É importante demonstrar que a revisão é fundamental durante a aprendizagem de um tradutor, visto que esta atividade cria no profissional de tradução um espírito mais aberto para conseguir avaliar o seu trabalho e o seu desempenho. Para além disso pretende-se descrever a presença destas questões nos cursos de Tradução em Portugal através da análise da oferta de unidades curriculares sobre revisão e edição.

Os conceitos de revisão e edição não coincidem totalmente em inglês e em português. Isto é evidente nos textos que foram utilizados de Brian Mossop (2020) e de outros autores portugueses citados ao longo deste trabalho.

Em português, revisão é entendida como uma forma de melhorar um texto corrigindo questões de natureza linguística e estrutural enquanto a edição é encarada como a avaliação do texto de forma intensiva e a subsequente publicação do mesmo. Por outro lado, em inglês, revisão é um exercício de leitura que envolve comparar a totalidade ou passagens do texto traduzido com as do texto original para encontrar problemas de tradução, ao passo que a edição é um exercício de leitura aplicada a textos que não são traduções ou a textos que, apesar de o serem são verificados e corrigidos como se fossem originais, sem referência a um texto noutra língua.

No contexto da tradução, Kasperavičienė & Horbačauskienė (2020) afirmam que o conceito de tradução se tornou muito mais abrangente, porque passou a consistir em três fases: a pré-tradução, a tradução e o pós-tradução. É nesta fase de pós-tradução que se sente a necessidade de um serviço de revisão e de edição. Silveiro (2019) partilha desta posição, defendendo que é necessário apostar na formação de outras competências para os tradutores e que, para estes,

é cada vez mais importante possuírem mais aptidões. A capacidade de “só traduzir” já não é suficiente. Por essa razão, sente-se uma maior necessidade de os tradutores adquirirem a competência de revisão, durante a sua formação.

Tardáguila (2009) defende que a profissão de tradutor é uma das mais antigas do mundo, tal como a revisão, uma vez que o ato de verificar a fidelidade e compreensão dos textos traduzidos surge da ação de traduzir.

Para que houvesse uma garantia da fidelidade desses textos traduzidos e para que esses textos não conduzissem a várias interpretações, era necessário introduzir métodos que verificassem o sentido do texto traduzido. Konttinen *et al.* (2021) referem que os métodos que oferecem estas garantias e asseguram a qualidade da tradução seriam a revisão e a pós-edição.

Esta é mais uma razão para que a edição e a revisão façam parte dos programas dos cursos de tradução.

Desta forma, Biel (2011) defende que os tradutores devem ser formados para se tornarem prestadores de serviços linguísticos e não apenas tradutores. Os tradutores aprenderão a desenvolver todas as competências relacionadas com as várias fases de um serviço de tradução. Assim sendo, o profissional irá estar mais bem preparado para o trabalho que lhe for entregue. Estas competências têm necessariamente de incluir a competência de revisão.

Segundo Konttinen *et al.* (2021), o objetivo de integrar a revisão na formação dos tradutores é permitir que os tradutores desenvolvam um espírito crítico em relação à qualidade da sua tradução.

Este espírito crítico permite que os tradutores tenham a capacidade de analisar e refletir sobre os seus trabalhos e perceber se estão com a qualidade desejável para serem entregues. Esta

capacidade vai ajudar a que sejam minuciosos na sua profissão e que a qualidade do seu serviço não seja posta em causa.

Desta forma os tradutores poderão detetar erros e justificar as soluções de tradução, tal como se pode comprovar na citação seguinte.

The compulsory translation courses aim to develop the students' interpersonal, attitudinal and psycho-physiological subcompetence, in terms of keeping a revising frame of mind (as opposed to retranslating), justifying corrections, and giving feedback through discussion of translation problems, errors and solutions in class, small groups or pairs. In developing the strategic subcompetence of detecting, identifying and evaluating errors, use of the error categorisation model helps the students to structure peer feedback and other-revision. (Konttinen *et al.* 2021, p. 198)

Estes autores afirmam que a revisão é importante durante a formação de um tradutor pois irá ajudá-lo a desenvolver conhecimentos e competências sobre os critérios de revisão que podem utilizar. Como os tradutores podem fazer a revisão de outros colegas de profissão, estes critérios irão ajudar a explicar e justificar as alterações que foram feitas e por que são necessárias.

A revisão é uma parte importante nas competências dos tradutores. Tal como Biel (2011) e Hansen (2009) referem, se os tradutores devem ter competências de revisão, então é necessário que esta esteja incluída na formação dos tradutores.

Esta é ministrada na formação de tradutores, de acordo com Konttinen *et al.* (2021, p. 195), para lhes permitir desenvolver uma compreensão mais abrangente dessa atividade como uma forma de garantia de qualidade dos seus textos. Ao mesmo tempo, os

estudantes de tradução vão podendo aprender a executar essas tarefas, a um nível que se tenta aproximar do que é exigido aos revisores e que os prepara para a vida profissional.

Com a formação em revisão para tradutores pretende-se que eles aprendam a agir de forma independente no papel de revisor. Deste modo, espera-se que um tradutor saiba identificar, classificar, indicar e corrigir erros nos textos; aplicar guias de estilo; adaptar-se aos condicionamentos que podem surgir fruto de especificações de clientes; e, por último, comunicar e justificar correções e alterações efetuadas no texto (Konttinen *et al.*, 2021, p.199).

De acordo com Pietrzak (2014, citado em Konttinen *et al.*, 2021, p. 189), quando a revisão faz parte do curso de tradução permite que, nas aulas, os estudantes possam rever passagens de texto traduzidas por outros colegas, que depois serão verificadas pelo professor. Esta abordagem possibilita que os tradutores deixem de se sentir expostos quando o seu texto está em processo de revisão, mas também ajuda a que os mesmos ganhem experiência na gestão da qualidade dos seus próprios textos.

Os cursos de tradução permitem aos futuros tradutores que eles possam cometer erros sem que isso prejudique o seu desenvolvimento. Depois, através de dicas e sugestões dos seus professores, eles podem melhorar os aspetos menos positivos. Diz-se que é com a prática que uma pessoa vai descobrindo realmente a atividade e como deve proceder. Contudo, também é preciso aprender a teoria. Os cursos de tradução permitem-nos não só perceber a profissão de um ponto de vista teórico, mas também nos fornecem as bases para sabermos como proceder durante a profissão.

Segundo Kasperavičienė & Horbačauskienė (2020), na formação obtém-se a parte teórica da competência de revisão, como as regras e os parâmetros, mas é depois na prática que se vai realmente

desenvolver esta competência. No entanto, é sempre necessário adquirir formação primeiro, pois as regras também são muito importantes para a parte prática da revisão. Este processo pode ser analisado a partir de duas perspetivas: um tradutor realiza a revisão de um texto traduzido por outro tradutor ou revê os seus próprios textos.

Mossop (2020) refere que há uma maneira de ensinar os tradutores, que estão a começar a trabalhar no mundo da tradução a trabalhar com a revisão: sendo incentivados pelos tradutores mais experientes a reverem os textos desses profissionais (p. 202). Assim, os tradutores vão começando a ganhar mais respeito pela revisão. Contudo, é também uma forma de lhes mostrar as dificuldades do trabalho e frisar a ideia de que todos podem cometer erros, mesmo quem os corrige. Paralelamente, este exercício permite que os tradutores conheçam as áreas compreendidas pelo serviço de tradução, as estratégias de tradução que são mais adequadas para cada cliente e aprendam com os tradutores mais experientes as técnicas e estratégias que estes adquiriram com a sua experiência.

Incentivar os tradutores a corrigir os textos dos seus colegas é outra forma de eles ganharem o espírito crítico que já foi mencionado em cima. É também uma forma de eles começarem a saber aceitar as críticas. Quando se trabalha em conjunto com pessoas que já se conhece, isto suscita o sentido de responsabilidade de querer fazer melhor.

Apesar de a revisão ser uma etapa fundamental do processo de tradução, Tardáguila (2009) afirma que a revisão não foi devidamente valorizada pelos tradutores. O tradutor tem uma função diferente do tradutor. Enquanto este último é a pessoa que faz a tradução de um texto, o tradutor, de acordo com Albir (2001), é um profissional que investiga aprofundadamente a tradução de um ponto de vista teórico.

Embora a revisão seja considerada uma etapa essencial para garantir a boa qualidade do trabalho de um tradutor, pode-se depreender do que já foi mencionado e também do que será explicitado no ponto 2.1, que aborda o caso de Portugal, que desde cedo a revisão é uma atividade bastante desvalorizada.

Tardáguila (2009) diz-nos que não se consegue recolher muita informação sobre revisão, tal como se pode comprovar na seguinte citação:

Si bien se ha escrito abundantemente sobre la traducción, muy poco se ha dicho sobre la revisión. Al respecto, Louise Brunette, coautora de uno de los pocos manuales de revisión que existen, nos dice en su artículo "L'auto-révision – Contexte d'une formation en révision", que la literatura sobre revisión es muy escasa y más aún la relativa a la autorrevisión. Esta afirmación está basada en un informe de 1999, que muestra que el porcentaje de artículos que tratan el tema de la revisión, directa o indirectamente, representa menos del 1% en el seno de la Traductología. (Tardáguila, 2009, p. 368)

A autora explica que, durante a sua formação, os tradutores não aprenderam os princípios gerais da revisão, como também não aprenderam a saber fazer autorrevisão aos seus textos. No entanto, a partir da década de 1970 houve um crescimento pela procura da tradução e, por isso, foi necessário começar a apostar na revisão para que as traduções alcançassem uma qualidade mais elevada. Segundo o que declara Galiano (2005), isto deveu-se a um rápido crescimento do volume da tradução, ao desenvolvimento dos Estudos de Tradução como uma área científica e à evolução da comunicação social, o que

levou à implementação da troca de informação entre países e a um maior destaque da tradução.

Independentemente de os estudiosos da tradução não terem dado o devido valor à revisão inicialmente, rápido se percebeu que ela era necessária. A pressão da evolução desta profissão levou a que os profissionais da tradução prontamente percebessem que tinham de mudar o rumo do seu serviço e apostar em adquirir mais competências para que o seu trabalho fosse reconhecido com mais mérito.

Por isso, a perceção sobre a revisão foi mudando. Neste sentido, destaca-se um estudo de Kasperavičienė & Horbačauskienė (2020). Estes desenvolveram um projeto com estudantes do curso de Estudos da Tradução da Universidade de Kaunas, Lituânia, mais precisamente da Faculdade de Ciências Sociais, Artes e Humanidades. O objetivo do estudo era determinar o que significava a heterorrevisão e a autorrevisão na competência do tradutor para os estudantes deste curso. Para além disso, os autores pretendiam perceber qual foi a mudança nas perceções dos estudantes relativamente ao trabalho do revisor. Os estudantes que responderam ao estudo afirmaram que é importante a competência de revisão estar presente na formação do tradutor. Contudo, a experiência e a prática são fatores muito relevantes para o pleno domínio desta competência.

A norma de qualidade ISO 17100:2015 facilitou esta mudança em relação à formação do tradutor ao exigir que a competência de revisão integrasse o conjunto de competências dos tradutores. O ponto 3 irá abordar esta norma com mais detalhe.

No entanto, mesmo que as mentalidades se tenham começado a alterar em relação à revisão e à sua importância dentro da tradução, a verdade é que, em Portugal, a oferta de revisão e edição nos cursos de Tradução é muito reduzida, tal como se irá verificar em seguida.

2.1 Revisão e edição nos cursos de Tradução em Portugal

A revisão e a edição são uma parte importante na formação dos tradutores. Contudo, é pertinente descrever a presença destas áreas na formação dos tradutores em Portugal.

Para este efeito, foi realizada uma pesquisa nas páginas oficiais de todas as universidades e politécnicos que oferecem cursos de Tradução para identificar aqueles que contêm revisão e/ou edição nos seus planos de estudos.

Observe-se a Tabela 1.

Instituição de Ensino	Curso	Tem a UC	Não tem a UC
Universidade de Aveiro	Tradução (licenciatura)		X
	Tradução Especializada (mestrado)	Técnicas de Revisão Textual	
Universidade dos Açores	Tradução e Assessoria Linguística (mestrado)	Práticas de Escrita e Revisão de Texto	
Instituto Politécnico de Bragança	Tradução (mestrado)	Revisão e Edição de Texto	
Universidade de Coimbra	Tradução (mestrado)		X
Universidade Católica Portuguesa	Tradução (mestrado)		X
Instituto Politécnico de Leiria	Tradução e Interpretação português/chinês — chinês/português		X
Universidade de Lisboa	Tradução (licenciatura)		X
	Tradução (mestrado)		X
Universidade Nova de Lisboa	Tradução (licenciatura)		X
	Tradução (mestrado)		X
Universidade de Minho	Tradução e Comunicação Multilingue (mestrado)		X
Universidade do Porto	Tradução e Serviços Linguísticos (mestrado)	Produção e Revisão de Textos	
Instituto Politécnico do Porto	Assessoria e Tradução (licenciatura)	Revisão e Edição de Texto (opcional)	
	Tradução e Interpretação Especializadas (mestrado)		X

Tabela 1 — Cursos de licenciatura e mestrado em tradução em Portugal

Nesta tabela estão indicados 15 cursos distribuídos pelas várias Universidades e Institutos Politécnicos de Portugal Continental e ilhas. Desses 15 apenas 5 disponibilizam uma unidade curricular de revisão e/ou edição.

Após o levantamento de informação sobre a oferta formativa em termos de revisão e/ou edição nos cursos de Tradução, pode perceber-se que, em Portugal, são ainda muito poucas as instituições que as inserem nos seus planos de estudos embora se comece a compreender a importância de incluir revisão e edição nos planos dos cursos de tradução.

Paralelamente, pode constatar-se que, de entre os cursos que contêm revisão ou edição no seu plano curricular, estes são maioritariamente mestrados. Apenas um dos cursos é de licenciatura. Isto evidencia que, apesar de as universidades e institutos politécnicos começarem a introduzir estas unidades curriculares nos seus programas, esta inclusão é feita em ciclos de estudos mais avançados.

No entanto, esta estratégia pode levar a que não haja tempo suficiente para assimilar as questões fundamentais relativas à revisão e à edição, uma vez que os mestrados são de apenas dois anos e maioritariamente incluem um estágio, reduzindo ainda mais o tempo para as unidades curriculares presenciais.

Para tentar compreender a forma como essas unidades curriculares preparam os seus estudantes durante a sua formação, fiz uma pesquisa pelos conteúdos lecionados. Apenas 3 dos 5 cursos disponibilizam os conteúdos dessas unidades curriculares.

Todas elas partilham a introdução teórica sobre revisão, mas cada uma das unidades curriculares varia nos seus conteúdos. Apenas as unidades curriculares "Revisão e Edição de Texto" e "Produção e Revisão de Textos" abordam de igual forma a edição e a revisão. A unidade curricular "Técnicas de Revisão Textual" concentra-se mais na revisão textual, embora aborde a pós-edição.

Para além da teoria, as duas primeiras unidades curriculares, mencionadas no parágrafo anterior, abordam as ferramentas e recursos de apoio à edição e revisão, por exemplo os manuais de estilo

e as normas, bem como os procedimentos durante o processo de ambas as atividades.

Por fim, quero destacar que apenas a unidade curricular “Revisão e Edição de Texto” do mestrado de Bragança aborda a adaptação de textos para níveis de maior compreensibilidade, focando na linguagem simples e na linguagem fácil.

As duas unidades curriculares abordam a temática das normas, que é um assunto bastante pertinente no trabalho do revisor e do tradutor. As normas são as regras pelas quais um profissional deste ramo se rege para certificar aos seus clientes a qualidade do seu trabalho e, por isso, este será o próximo tópico a ser desenvolvido.

3. Normas sobre revisão

Toury (1995, p. 53) clarifica que a profissão de tradutor não pode ser reduzida a uma mera produção de enunciados linguísticos que seriam considerados traduções pelas disciplinas de Linguística, Pragmática, Linguística Contrastiva e Linguística do Texto. Segundo ele, as atividades de tradução devem ser consideradas como tendo um significado cultural.

O autor afirma ainda que “ser tradutor” é ter a capacidade de desempenhar um papel social, ou seja, cumprir uma função que lhe é atribuída por uma comunidade. Com isto, Toury quer dizer que adquirir um conjunto de normas é um pré-requisito para um tradutor adequar o seu comportamento e saber como lidar com problemas num contexto cultural.

Por estas razões, foram criadas normas para certificar a qualidade do trabalho dos tradutores.

Chesterman (1997, p. 51) afirma que normas são ideias aceites por uma comunidade como conducentes a um comportamento

considerado útil, por exemplo, um comportamento que favorece a sobrevivência dos indivíduos em causa.

Este autor explica-nos que a tradução é qualquer tipo de texto que é aceite na cultura de chegada como sendo uma tradução. As normas funcionam como soluções para problemas colocados por determinadas situações de interação. Ele defende que as normas de tradução são deste tipo, pois servem para regular o processo através do qual a comunicação pode ter lugar numa situação que, de outro modo, seria impossível (p. 63).

O autor esclarece ainda que as normas que determinam o alcance aceitável da tradução são, essencialmente, as da cultura de chegada. No entanto, as normas de tradução não existem exclusivamente na cultura de chegada; algumas destas normas podem ter origem na cultura de partida e outras no estado intercultural em que se encontra o tradutor. Contudo, é a cultura de chegada que confirma o estatuto de tradução ao texto.

As normas são ferramentas pertinentes para o trabalho de uma empresa de tradução, de um tradutor ou de um revisor, porque desta forma atestam a boa qualidade dos seus serviços. No entanto, e conforme Silveiro (2019), não são para ser seguidas de forma obsessiva. Estas devem ser utilizadas como guias com sugestões para um trabalho com mais qualidade.

Toury (1995, p. 58) acrescenta que se espera que as normas em tradução atuem não só em todos os tipos de tradução, como também em todas as fases do processo de tradução e que se reflitam em todos os níveis do seu produto, que é o texto traduzido.

Por esse motivo, o autor distinguiu três grandes grupos de normas que são aplicadas em tradução: as normas iniciais, as preliminares e as operacionais.

As normas iniciais dizem respeito à escolha das normas que o tradutor faz antes de começar o seu trabalho. O tradutor pode escolher guiar o seu trabalho pelas normas da língua de partida e Toury denomina isto de adequação, ou pela orientação do seu trabalho pelas normas da língua de chegada, a que o autor designa de aceitabilidade.

Por sua vez, as normas preliminares estão relacionadas com dois conjuntos de considerações que normalmente estão interligadas: as que dizem respeito à política de tradução referente aos fatores que determinam a seleção de textos para tradução numa língua, cultura ou época específicas, e as que se relacionam com o caráter direto da tradução.

Por fim, as normas operacionais são aquelas que orientam as decisões que são tomadas durante o processo de tradução. Estas normas podem-se subdividir em dois tipos: as normas matriciais que determinam a matriz do texto traduzido, ou seja, acréscimos e omissões; e as normas textuais que regulam a seleção do material para formular a tradução ou substituir o material textual e linguístico original.

Estas últimas normas podem ainda subdividir-se em gerais e, por isso, aplicam-se à tradução, especialmente à qualidade de tradução, ou em particulares que se referem apenas a um determinado tipo de texto ou modo de tradução.

Tal como referenciado, existem normas para gerir a qualidade do trabalho dos tradutores e dos revisores. Tendo em conta as normas de Toury, as normas que se aplicam mais concretamente à tradução são as normas operacionais. Estas são as normas que definem as técnicas mais adequadas para o tradutor aplicar durante a tarefa de tradução. São as normas que ajudam na tomada de decisão, por parte do tradutor, durante o seu trabalho. São também estas as normas que vão orientar os revisores no seu trabalho.

Há dois documentos que orientam o trabalho dos revisores e dos tradutores que se podem enquadrar nestas normas: a Norma Portuguesa NP-61 e a ISO 17100:2015.

Em 1987 foi criada a primeira norma que iria certificar o trabalho dos revisores de texto. Esta norma foi instituída em Portugal pelo Instituto Português da Qualidade e é designada como a Norma Portuguesa NP-61. Esta norma especifica os símbolos que devem ser utilizados na correção de provas dactilográficas ou tipográficas.

A norma contém sinais convencionais de fácil compreensão, que facilitam o trabalho do revisor. Está subdividida em regra geral e em regras específicas. Estas regras servem para explicar e exemplificar o que o revisor deve corrigir e como o deve fazer.

Esta norma é mais indicada para quando se realiza a revisão em papel. Com esta norma, o revisor aponta as correções nas margens das folhas do documento. Apesar de ainda se utilizar esta técnica, com o aparecimento das novas tecnologias, este tipo de revisão começa a ser cada vez menos aplicado.

A utilização desta norma permite uma melhor comunicação entre a pessoa que revê, o autor e a pessoa que efetua as alterações no ficheiro digital e posteriormente o imprime.

Silveiro (2019) sustenta que várias empresas de tradução europeias sentiram uma grande necessidade em comprovar a qualidade dos serviços que são prestados. Por essa razão, surgiram normas de qualidade criadas por organizações que são responsáveis pela gestão de qualidade de produtos e serviços, como a *International Organization for Standardization* (ISO) e a *European Committee for Standardization* (CEN). A partir de 2006, as empresas de tradução em Portugal passaram a estar certificadas pela EN 15038:2006, que mais tarde, em 2015, foi substituída pela ISO 17100:2015.

Em 2006 foi criada a norma EN 15038:2006 que, de acordo com Fonseca (2021), é a primeira norma europeia a estabelecer requisitos para o fornecimento de serviços com qualidade por parte dos tradutores. Esta norma foi adotada em vários países, com o intuito de harmonizar os procedimentos de tradução a nível europeu.

No entanto, em 2015, a *International Organization for Standardization* criou uma nova norma que abrangiu mais países para além dos europeus e, dessa forma, surgiu a ISO 17100:2015 *Translation Services – Requirements for Translation Services*.

A norma ISO 17100:2015 foi publicada a 1 de maio de 2015 e aplica-se aos serviços de tradução, excluindo a interpretação. Segundo informações retiradas do documento da norma esta existe em três versões oficiais: inglês, francês e alemão. Nesta norma também se afirma que qualquer membro da CEN pode fazer uma tradução para a sua língua oficial, desde que notifique o Centro de Gestão CEN-CENELEC, sendo esta válida e com o mesmo estatuto que as versões oficiais (ISO, 2015, p. iv).

Esta norma explicita que uma vez que as empresas passam a estar certificadas por si, elas não devem aceitar profissionais que não detenham as competências e as qualificações que constam no documento.

É um documento mais extenso porque se direciona para os prestadores de serviços de tradução e especifica os requisitos para todos os aspetos do processo de tradução que afetam diretamente a qualidade e a prestação dos seus serviços. A norma aborda as condições relativas à gestão dos processos base, as qualificações necessárias, a disponibilidade e gestão dos recursos e outras ações que sejam necessárias para prestar um serviço de tradução de qualidade.

Explicita ainda os requisitos que uma empresa de tradução deve cumprir, tanto em termos de recursos tecnológicos como profissionais,

para garantir que a qualidade do serviço executado por um prestador de serviços linguísticos satisfaz as especificações aplicáveis. Estas especificações incluem as do cliente, as do prestador de serviços linguísticos, de códigos relevantes da indústria, guias de boas práticas ou legislação.

Esta norma ISO pode ser implementada por qualquer prestador de serviços de tradução, seja qual for a dimensão da sua empresa ou serviço. Segundo Silveiro (2019), tem o intuito de minimizar qualquer margem de erro e garantir a confiança do cliente através de um trabalho com qualidade.

A Norma ISO 17100:2015 está organizada em seis tópicos principais:

- Âmbito
- Termos e Definições
- Recursos
- Pré-tradução
- Tradução
- Pós-tradução.

O âmbito da norma já foi desenvolvido mais em cima neste ponto. Relativamente aos termos e definições, a norma possui uma lista com 42 termos e suas respetivas definições que estão relacionados com o mercado de tradução, entre elas *revision*, *review* que iremos abordar de seguida.

Segundo a norma, o termo *revision* significa: “bilingual examination of target language content against source language content for its suitability for the agreed purpose” (ISO 17100:2015, p. 2). Esta definição alinha-se com o entendimento de Mossop (2020), apesar de não coincidir com o conceito em português.

Este termo é utilizado para definir o processo realizado depois da tradução, em que o revisor edita o documento fazendo uma comparação da tradução com o texto original para garantir que a mensagem que o autor pretendia transmitir foi transferida corretamente. Este tipo de revisão pode designar-se em português, revisão comparativa.

Por outro lado, a definição do termo *review* é: “monolingual examination of target language content for its suitability for the agreed purpose” (ISO 17100:2015, p. 2). Este corresponde ao termo *edition* de Mossop (2020) e em português pode ser denominada revisão monolíngue. Este termo representa a revisão que se baseia apenas no texto traduzido, sem a consulta do texto original.

Em seguida, a norma explica como as empresas de tradução devem proceder em relação aos recursos. Dentro dos recursos inserem-se os recursos humanos e os recursos técnicos. Relativamente aos recursos humanos, a norma clarifica que a empresa especifica o método que lhe permita selecionar as pessoas para os projetos de tradução de forma a garantir que as mesmas têm as competências e qualificações necessárias. Para além disto, os profissionais devem também comprovar que têm as competências e qualificações exigidas.

Por outro lado, os recursos técnicos devem estar à disposição total do profissional encarregue do projeto de tradução. Este deve ter em sua posse os programas necessários para a elaboração da tradução, como ferramentas de tradução, sistemas de gestão de tradução e da terminologia; *hardware* e *software*; recursos e meios de informação e o equipamento necessário para uma conclusão eficaz do projeto de tradução e para o tratamento, armazenamento, recuperação, arquivamento e eliminação, de forma segura e confidencial, de documentos e outra informação relevante.

Antes de se iniciar a tradução, temos uma fase inicial, que é designada de pré-tradução por Toury (1995), entre outros autores. Relativamente a isto, a norma explicita que o prestador de serviços de tradução deve dispor de métodos para tratar e analisar informações, determinar a viabilidade do projeto, preparar orçamentos e celebrar contratos com os clientes.

Na fase de tradução, a tradução é desenvolvida. Acerca desta etapa, a norma menciona que o prestador de serviços de tradução tem de assegurar que o contrato feito com o cliente é cumprido desde o momento em que é confirmado até à data final do seu desenvolvimento.

É nesta fase do projeto que para além da tradução se inclui também a revisão, tanto por parte do tradutor, que faz uma primeira revisão, como de outra pessoa com competências para realizar o trabalho.

Por último, é-nos apresentada a fase do pós-tradução. Esta é a etapa do *feedback* do cliente. Nesta fase deve perceber-se se o cliente está satisfeito com o trabalho que foi realizado e se necessário fazer as devidas correções. A pessoa que está encarregue do projeto de tradução deve também ter um espaço digital para guardar o ficheiro do projeto enquanto são cumpridas todas as obrigações legais e/ou contratuais relativas à preservação ou eliminação dos registos e à proteção de dados.

Para além das normas acima descritas do CEN e da ISO, vários países têm associações profissionais com o objetivo de defender os interesses e a dignidade dos profissionais, bem como credibilizar esta profissão. Estas podem por vezes possuir normas ou recomendações internas para os tradutores.

3.1. Associações profissionais

Neste subponto iremos abordar as associações profissionais em Portugal, assim como algumas em Espanha, França, Itália e Reino Unido.

Em Portugal há três associações profissionais de maior destaque: a APT, a APTRAD e a ATAV.

Estas associações têm as suas próprias normas, que são os designados códigos deontológicos. No entanto, de momento, apenas a APTRAD e a APT têm esses códigos.

A APT é a Associação Portuguesa de Tradutores. Esta é a associação mais antiga de tradutores portugueses. Esta foi fundada em 1988 com o propósito de defender os interesses e a dignidade dos tradutores. Esta promove igualmente a valorização profissional e o desenvolvimento do espírito de solidariedade entre os seus associados, definindo princípios e normas deontológicos.

Esta é uma das duas associações portuguesas com código deontológico próprio. O código deontológico da APT faz menção às competências de um tradutor. Segundo o código, o tradutor não deve aceitar trabalhos que não sejam da sua competência, deve efetuar uma tradução fiel e rigorosa, deve ser responsável pela qualidade da tradução, sem que esta deixe perceber que houve um intermediário (se for esse o caso), e se entender que não tem competências para realizar um bom trabalho deve sugerir à empresa o nome de outro colega que ache indicado para realizar um trabalho com mais qualidade.

A segunda associação profissional de tradutores portuguesa é a APTRAD. A APTRAD é a Associação de Profissionais de Tradução e de Interpretação e foi instituída em fevereiro de 2015. Na sua página oficial, tem como objetivo congrega os tradutores e intérpretes

profissionais de língua portuguesa e valorizar, credibilizar, promover e disciplinar as profissões de tradutor e intérprete de forma ativa e inovadora (APTRAD).

Segundo o código deontológico da APTRAD, as competências do tradutor são: reproduzir fielmente o sentido do documento que vai traduzir; não poder em circunstância alguma falar sobre o teor do documento que está a traduzir; dever traduzir exclusivamente para a sua língua materna; pesquisar a documentação que facilite a compreensão do documento que vai traduzir; possuir conhecimentos e competências no domínio da especialidade do trabalho; atualizar e desenvolver as suas competências e conhecimentos através da formação profissional contínua e, por último, recusar prazos, condições ou métodos que sejam incompatíveis com o seu trabalho.

A ATAV é a Associação Portuguesa de Tradutores Audiovisuais e foi criada em julho de 2019. De acordo com o exposto na sua página oficial, esta associação tem como intuito valorizar, proteger e unir os tradutores de audiovisuais. De momento esta associação não dispõe de código deontológico. Segundo informações retiradas da sua página oficial, o código está em fase de criação e o que utilizam para regular a associação e os seus associados é um regulamento interno que foi aprovado em fevereiro de 2020 (ATAV).

Para compreender a realidade dos tradutores geograficamente mais próximos de Portugal, foram pesquisadas as associações mais relevantes em Espanha, França, Itália e Reino Unido. Este último por ser uma referência a nível europeu e o único país de expressão inglesa na Europa.

Em Espanha existem várias associações profissionais de tradutores. No entanto, apenas duas estão diretamente ligadas com a figura do tradutor: a *ACE Traductores* e a *Asetrad*.

A *ACE Traductores* foi fundada em 1983. Tem o objetivo de defender os interesses e direitos legais, financeiros e outros dos tradutores literários e promover atividades e iniciativas que ajudem a melhorar a situação social e profissional destes.

Para apoiar o acesso à profissão e garantir a integridade de quem a exerce, esta associação também dispõe de um código deontológico. Esse código refere que as competências do tradutor devem incluir o seguinte: ter um conhecimento excelente da língua que traduz e da língua para a qual está a traduzir o texto, que deve ser a sua língua materna e outra que domine tão bem como a materna; ter noção das suas capacidades e abster-se de traduzir um texto sobre o qual não domine o campo de conhecimento; e, por fim, coibir-se de modificar as ideias ou a forma de expressar do autor no texto e eliminar alguma parte do texto sem a autorização do autor.

À imagem dos códigos deontológicos analisados anteriormente, este também não faz referência à figura do revisor ou do editor.

A outra associação profissional é a Asetrad que é a *Asociación Española de Traductores, Correctores e Intérpretes*. A associação foi fundada em 2003 com o intuito de promover o reconhecimento da tradução, da revisão e da interpretação e de defender os interesses de quem pratica estas profissões.

O código refere que as competências dos seus associados devem incluir: recusar trabalhos para os quais não estejam qualificados; ter um conhecimento adequado da língua da qual vão traduzir, assim como da língua para a qual o texto vai ser traduzido; ter uma vasta cultura geral, um conhecimento adequado do tema do texto e da terminologia utilizada nessa área; e, por fim, manter uma relação agradável com os colegas de profissão.

Em França, os tradutores também têm uma associação profissional para defender os seus interesses. A associação chama-se

Société Française des Traducteurs (SFT). Esta associação foi criada em 1947 com o objetivo de defender os interesses dos tradutores e dos intérpretes e, como tal, também tem um código deontológico.

Segundo o código deontológico da associação, os tradutores devem: respeitar a confiança que o cliente depositou neles; fazer o indispensável para garantir que o seu trabalho tem uma qualidade irrepreensível e trabalhar de acordo com as práticas profissionais, ou seja, traduzir unicamente para a sua língua materna ou então para uma língua que domine tão bem como a materna; ter as competências e conhecimentos necessários sobre área da qual está a traduzir o texto; realizar as pesquisas necessárias para traduzir o mais fielmente o texto; querer estar sempre atualizados em relação à sua formação para desenvolver as suas competências. Por último, devem manter uma boa relação com os colegas de profissão.

Em Itália também há uma associação de tradutores, a AITI que se designa como a *Associazione Italiana Traduttori e Interpreti*. É uma associação sem fins lucrativos e foi criada em 1950.

O código deontológico indica que: os tradutores não devem alterar o texto por razões ideológicas ou opiniões pessoais; só podem aceitar trabalhos nas línguas e especializações nas quais estão habilitados e só podem traduzir para a língua materna ou aquela em que demonstrem ter uma competência elevada para trabalhar; devem zelar pela sua preparação profissional, seja a nível linguístico seja a nível da cultura geral e especializada e devem comprometer-se a atualizar as suas competências nos setores em que a atividade é realizada; devem informar o cliente sobre qual a melhor forma para realizar o trabalho com qualidade, tendo sempre presente a satisfação das necessidades do cliente e do destinatário do texto; e, por fim, devem manter uma relação de cordialidade com os seus colegas de profissão.

Por último, no Reino Unido a associação profissional que satisfaz os interesses dos tradutores é o *Institute of Translation and Interpreting* (ITI). Esta associação, fundada em 1986, tem como objetivo representar os interesses dos seus membros e os do próprio setor, elevando a imagem da profissão.

O seu código deontológico indica que as competências dos tradutores são: manter os padrões dos seus trabalhos elevados, de acordo com as suas competências, assegurando a fidelidade do significado do texto, a menos que o cliente dê instruções para recriar o texto de acordo com a cultura da língua para a qual o texto vai ser traduzido; trabalhar sempre conforme as suas qualificações, competências e responsabilidades; reforçar essas competências através de formação contínua seja na língua, seja no domínio de novas áreas e da prática profissional; traduzir apenas para a língua materna ou para uma língua que domine quase como a língua materna; prestar atenção a qualquer ambiguidade, erro, omissão ou a uma linguagem imprecisa. Por último, é muito importante o companheirismo entre todos os colegas de profissão e ajudar sempre que necessário outro colega.

Analisando globalmente estes códigos deontológicos, é de concluir que todos exigem competências similares aos seus associados. Todos os códigos referem a reprodução fiel do documento que se está a traduzir, a garantia de que o trabalho tem uma qualidade exemplar, a aceitação de trabalhos de tradução exclusivamente para a língua materna ou para línguas em que se está habilitado para traduzir e, por último, manter uma relação cordial com os colegas de profissão. No entanto, podem encontrar-se duas diferenças. Apenas a AITI refere que o profissional deve informar o cliente sobre a melhor forma de realizar o trabalho com qualidade, tendo sempre em conta as necessidades do cliente e do destinatário do texto. Por outro lado, a ITI, tal como as outras, refere que se deve assegurar a fidelidade do

texto, mas acrescenta que o tradutor pode recriar o texto se tiver recebido informações do cliente nesse sentido.

Depois de uma análise às associações mencionadas anteriormente e aos seus códigos deontológicos pode perceber-se que, na sua maioria, apenas salvaguardam e visam os interesses dos tradutores. Nenhuma das associações engloba a profissão de editor e apenas uma abrangia a de revisor.

Não obstante, a certificação dos serviços e dos profissionais através destas normas e códigos deontológicos pertencentes às associações profissionais vai permitir garantir uma qualidade mais elevada aos mesmos.

4. Revisão vs. Edição

Este ponto vai abordar com maior profundidade em que consistem a revisão e edição de acordo com diversos autores, em particular Mossop (2020).

Segundo Lopes (2012), antes de a tradução ser entregue ao cliente, esta necessita de passar por um processo de revisão e edição do texto, para ficar totalmente pronta para o leitor. Mossop (2020, p. 1) defende que em tradução é impossível alcançar um trabalho perfeito, o que também se aplica na revisão e na edição. O texto pode ser revisto muitas vezes e com muito cuidado, mas mesmo assim vai escapar alguma gralha.

Por mais atentos que os tradutores estejam, o facto de estarem a trabalhar muitas horas e muitos dias seguidos no mesmo texto faz com que não consigam discernir alguns erros e, por isso, seja imprescindível que outro profissional, como um revisor, corrija o texto. É por isso que a profissão de revisor é muito importante no mundo da tradução.

Para Mossop (2020, p. 2), as tarefas de edição e revisão não se resumem a “dar uma pequena vista de olhos” no texto. Existem coisas específicas que um editor e revisor procuram como:

- erros de digitação;
- títulos que umas vezes estão entre aspas, outras vezes estão em itálico;
- combinações de palavras não idiomáticas;
- sentidos das frases pouco claros, que levam os revisores a ler várias vezes as frases para as compreenderem;
- construções que não são comuns em português e que o leitor não irá entender;
- adequação ao género literário;
- dificuldade em acompanhar a sequência de eventos se o texto for uma narrativa;
- e, por último, passagens de texto contraditórias.

Este autor refere ainda que quando se edita ou revê um texto é necessário, frequentemente, explicar as razões que levaram à mudança feita no texto. Essa tarefa exige que se tenha conhecimento da estrutura gramatical e da terminologia (p. xvi).

As tarefas de revisão e edição de texto exigem formação para procurar as especificidades que foram mencionadas acima. Pode acrescentar-se que é com a prática que estes profissionais vão encontrando com mais eficácia estes pequenos problemas ao longo do texto, mas se não tivesse existido uma formação anteriormente, eles poderiam olhar para o texto e não os detetar.

Mossop (2020) acrescenta que os editores e revisores se deparam, frequentemente, com exigências impostas pelos clientes e pelas normas das associações profissionais, mencionadas no ponto anterior, que podem ser conflituosas. Paralelamente, estes profissionais têm de

ter também em conta as exigências do tradutor e, inclusive, os requisitos dos leitores (p. 1).

Os revisores e editores podem ser confrontados com situações distintas: trabalhar textos de autores que até podem precisar de ajuda com a escrita; pessoas que podem ter um nível de escolaridade baixo, ou cuja língua em que estão a escrever seja a sua segunda língua; pessoas que acham que com frases mais longas impressionarão os leitores. Mas a verdade é que a edição não é reescrita e a revisão não é retradução. Em determinadas situações a solução pode passar por falar com o tradutor e indicar que este necessita de fazer uma tradução nova (Mossop, 2020, p. 12), tais como: se a tradução estiver cheia de frases não idiomáticas; se se verificar que as frases estão tão influenciadas pelo texto original que a tradução seja impossível de perceber e se tiver havido, por parte do tradutor, uma má interpretação de passagens do texto original.

A seguinte citação de Mossop reitera as ideias acima apresentadas:

If you work in a situation where a proofreader (who is not a translator) will look at the translation prior to publication, you may not need to worry about the Presentation parameters or about Mechanics, except for those aspects which affect meaning: you must always check commas, which can have a serious impact on smoothness and on how a sentence is interpreted by the reader; and you must always check words and phrases which are bolded, underlined or italicized, since these features will affect semantic focus. If there is no proofreader, then you the reviser must deal with these parameters, and ensure a certain minimum 'beauty' of presentation. (2020, p. 138)

O que Mossop (2020) pretende afirmar é que, no caso de uma agência de tradução, os tradutores têm apenas de se preocupar com a tradução do texto, mas tendo sempre em atenção aqueles aspetos de mecânica que podem afetar o significado. Devem apenas ter em atenção as vírgulas, palavras ou frases que podem afetar a compreensão do texto por parte do leitor. Para corrigir aspetos em termos de apresentação e de mecânica, que não interferem com o significado do texto, a agência contrata, por norma, um revisor externo à empresa para tratar desses pormenores, algo que pode variar de país para país. Mossop (2020) defende ainda que quando não há essa possibilidade, o tradutor tem de assumir funções de revisor e lidar com os parâmetros já referidos e assegurar que o texto tem uma apresentação no mínimo agradável para o leitor (p. 138).

Estes aspetos serão abordados com mais atenção no ponto 5.

Para continuar a explicitar a distinção entre revisão e edição, começar-se-á por apresentar o que se entende por revisão.

4.1. Conceito de Revisão

Tal como já foi abordada no ponto 2 deste trabalho, verifica-se uma diferença de entendimento entre o termo *revisão* em português e o termo *revision* em inglês.

A revisão é entendida como a tarefa de melhorar um texto, mas apenas quando este realmente o exige, uma vez que fazer alterações onde não são necessárias pode ser prejudicial e também demorado (Silveiro, 2019).

Por sua vez, Mossop (2020) define *revision* como:

revision will to a great extent be seen as a writing task—almost a literary exercise in improving the writing quality (...)
revision is primarily a reading task, that is, an exercise in

spotting passages that may not please the client or may make the text unfit-for-purpose (p. 116).

Um outro entendimento é sustentado por Künzli (2007) que afirma que o termo revisão costuma ser aplicado no sentido da heterorrevisão, ou seja, quando a revisão é efetuada por outra pessoa que não o tradutor. De acordo com Nascimento (2014) a revisão cumpre um papel importante e necessário na sociedade. Isto deve-se ao facto de estabelecer parâmetros para transmitir ideias e conceitos expressos em diferentes situações de comunicação de forma que sejam bem compreendidos.

No entanto, Mossop (2020, p. 13) refere que a revisão deve ser encarada como um recurso de última instância, para limpar os erros que ocorrem, apesar das precauções tomadas. Contudo, a revisão é frequentemente usada para lidar com os problemas que surgem devido à subcontratação de profissionais mais baratos e sem qualificações. Por vezes, há empresas não têm financiamento para contratar profissionais das várias áreas de atuação de um projeto de tradução e tendem a escolher a opção mais económica, que é ou contratar profissionais que não têm as qualificações ou a experiência que necessitam ou então colocar o tradutor a assumir as etapas que se seguem à fase de tradução.

Neste sentido, Mossop (2020) menciona que a revisão pode ser feita por pessoas que trabalham nas agências de tradução e são contratadas pelos tradutores ou então pode ser realizada por dois tradutores independentes que verificam o trabalho um do outro. Por outro lado, a edição é feita por não-tradutores, como revisores, editores independentes ou até mesmo por pessoas que são tradutores, mas que foram encarregues de assumir a função de editor, por parte do diretor da agência (p. xii).

4.2. Revisor e as suas tarefas

Como já se pode compreender, a figura do revisor é essencial. Segundo Silveiro (2019, p. 60), este é um profissional que por vezes é considerado uma figura invisível e que precisa de manter distância face ao texto que está a rever. Os revisores têm de ter em atenção que não podem modificar o texto conforme a sua vontade. As visões, crenças e preferências não podem, nem devem ser transpostas para o texto em que este está a trabalhar. O trabalho dos revisores tem de ser invisível e não pode ser detetado pelo leitor, mas os revisores por vezes cometem erros. É por esta razão que a discussão que existe em torno da qualidade da tradução não tem fim.

Tal como já foi afirmado em pontos anteriores, a formação é muito importante na profissão dos revisores e dos tradutores para que eles não cometam deslizes que possam colocar em causa a qualidade do seu trabalho. Além disso, é muito importante para um revisor ter formação e experiência em tradução para que esses erros sejam escassos. Essa formação é muito importante para que, tal como dito anteriormente, o trabalho dos revisores não seja notado pelos leitores.

Butcher *et al.* (2006) expõem que o revisor é um profissional fundamental, essencialmente nas editoras, pois é este que garantirá a qualidade das obras que irão ser publicadas. Acrescentam que:

um bom revisor é “uma criatura rara”, precisa de ser um leitor inteligente, um crítico sensível e garantir a consistência do manuscrito, visto que a revisão é um processo complexo deve existir preocupação com os detalhes e promover uma comunicação clara por parte do escritor. (p. 4)

Os autores (2006, p. 1) afirmam também que este profissional é visto como o defensor do leitor e o embaixador do autor e, nesta era

virada para as tecnologias, assume um papel importantíssimo na orientação do livro através das complexidades do processo de produção.

Mossop (2020, p. 123) refere que o revisor deveria ser falante nativo da língua na qual está a trabalhar, não sendo, contudo, uma obrigatoriedade. Esta característica depende dos aspetos que estão a ser analisados no texto. Se um revisor estiver a rever a exatidão e integridade do texto, nesse caso não importa que língua não seja a sua língua-nativa. Contudo, caso a qualidade de escrita seja o ponto a ser avaliado, então um falante nativo ou quase nativo será o mais adequado.

Quando os revisores não são nativos da língua ou não vivam no país da língua em que é falada, pode acontecer que imponham uma linguagem que já não é utilizada e está desatualizada. Um revisor deve sempre adaptar-se aos tempos em que vive.

O revisor é também considerado um “ouvinte”, porque, como comenta Fidalgo (2014), este profissional interpreta as instruções que lhe são fornecidas pelo cliente e é, ao mesmo tempo, um agente de produção textual, pois contribui com o tradutor para a produção de novos textos na sua língua materna. Assim sendo, o revisor tem de ter em conta que terá de respeitar as instruções do cliente, mas também ter em mente que o produto final terá um público-alvo sobre o qual este poderá não ter muitas informações.

No ponto 3, foi referido que há regras e documentos que regem o trabalho do tradutor. Um exemplo disso é a norma ISO 17100:2015. Para além disso, existem manuais de estilo que orientam não só o trabalho do tradutor, como o do revisor.

Cunha (2018) refere que quando o revisor faz parte de uma casa editorial, quer seja editora, jornal, revista ou empresa, esta tem as

suas próprias normas relativas à revisão que devem ser seguidas escrupulosamente. No entanto, se alguma dessas empresas não tiver normas específicas, o revisor tem a liberdade de decidir como fazer a revisão de texto. Neste caso, pode utilizar as normas que estão disponíveis nos manuais de revisão ou então optar por seguir o estilo de escrita do autor ao longo do texto e intervir apenas quando achar que é mesmo necessário.

Segundo Mossop (2020, p. 17), esta tarefa pode ser feita por outro tradutor, sobretudo por tradutores com mais experiência, designada por heterorrevisão, ou até pelo próprio tradutor, que se define como autorrevisão, conceitos que serão discutidos com mais atenção na secção seguinte. Também pode ser realizada por revisores no âmbito de uma agência de tradução, departamento de tradução de um governo, empresa ou editora (p. 120). Para complementar isto, Mossop (2020) ainda afirma na sua obra que, para se entregar um trabalho com qualidade, o revisor deve ser uma pessoa nativa que escreva na língua para o qual o texto foi traduzido.

Segundo Mossop (2020, p. 199), quando um tradutor é também um revisor, deve ter em atenção que o trabalho dele não é traduzir um texto para competir com o seu colega de profissão, pois ele está apenas a trabalhar como revisor, mas sim ajudar o tradutor a alcançar uma qualidade aceitável. Tem de ter consciência de que o texto não é dele e se o tradutor pedir a sua opinião em relação à tradução de alguma passagem, poderá responder, mas sempre numa perspectiva de formação para com o tradutor. Com tradutores novos, o revisor pode assumir também um papel de formador para lhes mostrar outras formas de traduzir uma passagem, mesmo não estando a substituir o texto do tradutor.

Nesta linha de pensamento, Mossop (2020) declara que:

The job of a reviser is not to achieve the best possible translation. It's to eliminate wordings that fall short of whatever quality standard is relevant (p. 115).

O que Mossop (2020, p. 115) pretende explicar é que a tradução não é o trabalho do revisor; isso é a função do tradutor. Os revisores não têm de refazer a tradução para que o texto chegue aos leitores de forma compreensível. Os revisores têm apenas de corrigir pequenos erros. Tal como já dito anteriormente, se o revisor entender que a tradução não está com qualidade, então o que tem de fazer é enviar de volta para o tradutor, para ele/ela fazer um texto novo.

O autor acrescenta ainda que o revisor pode achar o trabalho mais difícil se o tradutor tiver tendência para traduzir com mais liberdade quando comparado com a sua abordagem. Porém, o revisor tem de perceber que cada pessoa tem de encontrar a abordagem ao texto que mais lhe convém, dentro do que é considerado aceitável. Para além disso, o tradutor tem de ter em consideração que não está a trabalhar para o revisor, mas sim para o cliente e leitor (Mossop, 2020, p. 200).

Para o revisor realizar da melhor forma possível o seu trabalho é essencial que se faça acompanhar de todo o tipo de bibliografia e meios de consulta. É útil para o profissional que este tenha à mão dicionários, prouvérios, gramáticas, enciclopédias, mas também uma ligação de internet que o possa ajudar a consultar páginas que sejam confiáveis para esclarecer dúvidas respeitantes à língua portuguesa (Costa, 2017, p. 18).

Este tipo de bibliografia é importante para guiar os revisores no seu trabalho, mas também é necessário que haja obras que estejam direcionadas para a redação de texto.

Apesar de, em Portugal, de acordo com Costa (2017), não existirem manuais que estejam exclusivamente orientados para as práticas de edição e revisão ou normalização de texto, houve dois autores que procuraram definir normas editoriais para a redação e apresentação de textos. Esses autores são o João Bosco Medeiros com a sua obra *Manual de Redação e Normalização Textual*, publicada no Brasil, e o *Manual de Estilo Gráfico* de Álvaro F. Antunes.

Embora um deles esteja mais orientado para a redação do texto, ambos podem ser muito úteis para o trabalho dos revisores. Estes dois livros têm como objetivo apresentar técnicas que possam ser relevantes na normalização textual e na apresentação do texto. São dois manuais que podem ser utilizados por pessoas que estão no mercado de trabalho, mas também por pessoas que estejam em cursos que estejam orientados para estas atividades.

O livro *Manual de Redação e Normalização Textual* de João Bosco Medeiros tem como objetivo apresentar técnicas e metodologias que permitam adequar um texto às normas exigidas por uma entidade que vá publicar esse texto.

Por outro lado, o livro *Manual de Estilo Gráfico* de Álvaro F. Antunes vai ao encontro dos objetivos do livro do João Bosco, pretendendo também orientar as tarefas realizadas por escritores, revisores e editores. O autor apresenta no seu livro conceitos editoriais que devem direcionar para uma boa leitura e apresentação dos textos.

Para o trabalho de os revisores ser bem executado, estes profissionais precisam de princípios que os irão guiar na concretização de um trabalho desempenhado de forma eficaz. Por isso, o Departamento de Língua Espanhola da Direção Geral de Tradução da Comissão Europeia criou, em outubro de 2010, o *Manual de Revisão* que faculta informações fundamentais para o desempenho das suas funções.

Mossop (2020) também refere especificações que ajudam o revisor a garantir que realiza um bom trabalho e atenta a pormenores que podem ser importantes no texto. No entanto, essas particularidades são diferentes dos princípios que o *Manual de Revisão* elenca.

Os princípios que o manual enumera apresentam-se de seguida. Os revisores devem:

- partir do pressuposto de que as traduções têm boa qualidade;
- dedicar à revisão um esforço equivalente ao da importância do texto;
- recusar traduções que não respeitam um elevado nível de qualidade;
- não ter a tentação de reescrever o texto em função do seu estilo pessoal;
- intervir apenas quando o sentido do texto não for claro;
- ter em consideração que menos é mais, ou seja, quanto menos correções fizer no texto melhor;
- quando uma correção não se justificar por ela própria, devem apresentar-se fontes fidedignas para a sua justificação;
- assegurar-se da pertinência das suas correções;
- assinalar os casos que causam dúvida;
- ter em mente que rever é um ato de constante aprendizagem, tanto para si mesmo como para o tradutor;
- ter consciência de que a responsabilidade pela tradução é de todas as pessoas que estão envolvidas no processo.

Em suma, o tradutor é o autor da tradução e o revisor tem apenas a função de complementar o seu trabalho.

Considerando estes princípios, Costa (2017) sustenta que o revisor deve tentar colocar-se no papel do tradutor antes de fazer qualquer mudança no texto, para tentar compreender a opção que o tradutor seguiu. Deve ler várias vezes a passagem se for necessário antes de fazer substituições, eliminações, acrescentos ou mesmo inversões. No entanto, isto não deve impedir o revisor de melhorar o texto, caso o texto esteja incompreensível, para que se torne mais claro o que o autor pretendia transmitir. Ao fazer as correções, para além de se preocupar com a gramática, também deve estar atento ao sentido do texto.

Segundo Cunha (2018, p. 29) para além da gramática e da ortografia, há outros aspetos a considerar durante o processo de revisão, tais como: o contexto em que a publicação se insere, bem como a sua produção; o suporte em que o texto será publicado; a área temática do texto e a circulação e receção da mensagem.

O revisor tem de ter em conta que, mesmo que tente minimizar as alterações e que dê justificações para as suas alterações, o tradutor pode não as aceitar. Tal como o Mossop (2020) refere “sometimes this is just an inability to accept correction — a stubbornness which new translators must get over if they are to succeed.” (p. 202)

Se o revisor perceber que o tradutor tem um bom contra-argumento, pode envolver uma terceira pessoa para verificar. Mas isto só poderá acontecer se houver tempo. Caso não haja tempo disponível tem de ser prático e alguém tem de tomar uma decisão. Se se verificar que o revisor está errado, então este não o deve omitir. O revisor deve admitir os seus erros. Os tradutores têm mais consideração por quem admite ter errado e aceita críticas, desde que sejam construtivas, do que pelos profissionais que fazem prevalecer a sua opinião (Mossop, 2020, p. 202).

Quando se reveem trabalhos de outras pessoas existe um grande problema: tratar-se a tarefa como se fosse uma autorrevisão. Na autorrevisão há uma maior liberdade para se modificar as próprias palavras. Quando se trata de textos de outras pessoas, tem de se considerar que as pessoas podem estar satisfeitas com o trabalho que fizeram e que poderá não lhes agradar ver um grande número de alterações no texto que podem ser consideradas desnecessárias (Mossop, 2020, p. 198).

Para o revisor justificar as mudanças no texto necessita de parâmetros e de um vocabulário específico para falar da tradução. O revisor pode utilizar o conjunto de parâmetros proposto por Mossop (2020), que será abordado mais à frente.

Por esta razão é que a justificação das alterações se torna muito importante no trabalho do revisor. Dessa forma, o profissional irá não só evitar alterações desnecessárias como também ganhar o respeito dos autores dos trabalhos que se estão a rever. Segundo Mossop (2020):

If you can explain why you made your changes, you will be seen as someone the revisees can learn from; if you cannot, you will be seen in a negative light, as arbitrary or authoritarian. (p. 201)

Outra forma de se evitarem mudanças injustificadas é ter em conta que o tradutor tem mais conhecimento sobre o texto em causa do que o próprio revisor. Deve ter em conta que o tradutor pode ter uma boa razão para ter traduzido a passagem do texto daquela forma ou até se pode ter baseado num outro documento (Mossop, 2020, p. 200).

Para Mossop (2020) há mais uma forma de se evitarem mudanças injustificadas: fazendo a seguinte pergunta a si próprio: “posso justificar esta mudança?”. Esta pergunta pode ser respondida quando se utiliza como referência alguma fonte segura, como por exemplo um dicionário. Esta questão também pode ser justificada invocando alguma categoria de erro específica, como o nível de linguagem errado, ou o princípio de tradução, ou seja, “não é suficiente incluir os mesmos pontos que o texto de partida, é preciso ter o mesmo objetivo”; ou com a instrução do cliente, que especifica a necessidade de usar os mesmos termos. Justificar as mudanças com “soa melhor à minha maneira” não é uma justificação plausível para o fazer.

Iremos agora abordar o conceito de edição e as suas diferenças face à revisão.

4.3. Conceito de Edição

A edição, assim como a revisão, é uma das etapas mais importantes do processo editorial.

Como já foi mencionado anteriormente, a Norma ISO 17100:2015 menciona que *editing* pode ser muitas vezes utilizado como sinónimo de *revision*, pois esta é considerada como sendo um exercício de leitura, na linha de Mossop (2020).

Esta atividade é também uma forma de assegurar que o texto veicula a mensagem que o autor pretende transmitir da forma mais correta possível. Por outras palavras, assegura que esse texto transfere informação contextual suficiente para que pessoas fora do espaço imediato do mundo do escritor possam interpretá-la da forma inicialmente pretendida por este (Mossop, 2020, p. 5).

Como se pode verificar pela seguinte citação, Butcher *et al.* (2006) acrescentam à definição de *editing* fornecida por Mossop:

[it] aims to improve the overall coverage and presentation of a piece of writing, its content, scope, length, level and organization. The editor may suggest improvements for the author to make, or may (by agreement with the author) rewrite and rearrange the material, suggest better illustrations, and so on. (p. 1)

O que estes autores pretendem sustentar é que a edição tem de ser entendida como uma etapa onde o editor verifica a apresentação, o conteúdo e a organização do texto num nível mais geral e onde podem ser sugeridas alterações para melhoria do texto.

Por outro lado, em português, edição é todo o processo que envolve a criação de um livro, desde a leitura do manuscrito e a sua aprovação, passando pela aquisição dos direitos de autor, pela tradução e revisão, terminando na impressão e publicação da obra, tal como se pode comprovar em Honrado (2021):

O processo de edição tem início no departamento Editorial numa fase de pré-produção. O Editorial de cada chancela fica encarregue de fazer a leitura do manuscrito e decidir se o aprova e segue para o departamento de Produção. O Editorial trata de vários aspetos relativos à edição de um livro – direitos de autor, prazos a cumprir, contacta tradutores, entre outros passos – e, em conjunto com o departamento de Produção, a edição ou tradução do manuscrito ganha vida. Após ganhar forma, definindo-se o orçamento e o depósito legal, a Revisão recebe o texto, iniciando-se a fase da produção. (...) Estando o livro editado por dentro e por fora satisfatoriamente, é altura de preparar a sua publicação, tendo então chegado à fase da pós-produção (pp. 5-6).

Por outro lado, Gina (2017, p. 5) define a edição como uma arte, um ofício e um negócio. O autor afirma que a edição é uma arte porque consiste em fazer juízos estéticos e sintonizar-se com a sensibilidade e psicologia de cada autor. É um ofício porque envolve a aprendizagem de técnicas e melhores práticas que vão desde as regras gramaticais às regras de estilo. Por último, assume-se como um negócio porque o editor tem de aprender como funciona o processo de publicação e o mercado para colocar o produto, que é o livro, de forma a gerar receitas.

É, por esta razão, que Gina (2017, p. 59) descreve a edição como um trabalho demorado e intensivo. É um trabalho que pode levar um ano ou mais, desde a entrega do primeiro rascunho de um manuscrito até à sua publicação.

A edição é considerada a fase mais intensa e demorada, porque acompanha todo o processo de criação do livro desde que ele chega à editora ou empresa de serviços de tradução, até que esteja pronto para ser colocado à disposição do leitor. Esta etapa é muito mais que uma mera verificação ortográfica, gramatical ou linguística. Nesta fase, o editor averigua o texto desde o início, a estrutura do livro, como paginação, configuração, ilustrações, entre outros aspetos pertinentes.

4.4. Editor e as suas tarefas

Tal como mencionado no ponto anterior, a edição é o processo que engloba a produção de um livro e para guiar todo esse procedimento é necessário um editor.

O editor é o profissional que está mais intimamente ligado ao livro e ao seu autor. Tal como Gina (2017, p. 3) refere, os editores são as pessoas responsáveis por encontrar obras para publicar e por as conduzir pelas etapas de produção de um livro até que este chegue ao mercado.

A este aspeto Mossop (2020) acrescenta que os editores são também aquelas pessoas que reveem, avaliam e editam manuscritos, artigos, notícias e outros materiais para publicação, a transmissão em direto e os meios de comunicação interativos, coordenando também as atividades dos escritores, jornalistas e outras pessoas. Normalmente são contratados por editoras, revistas, jornais, estações de rádio e televisão e por empresas e departamentos governamentais que produzem publicações como os boletins informativos, guias ou manuais de instruções e páginas *web*. Os editores, tal como os revisores, também podem ser trabalhadores independentes.

Retomando Gina (2017, p. 19), os editores são pessoas que passam muito tempo a estabelecer contactos com escritores e com pessoas que os podem pôr em contactos com escritores. Os editores são as peças essenciais de uma agência ou editora, porque são aqueles que fazem as prospeções de mercado para perceber que livros estão a ter mais publicidade e aqueles em que os leitores mais estão interessados.

Mossop (2020) salienta que os editores podem concentrar muitas funções nas suas mãos, como por exemplo:

- decidir que tipo de artigos serão publicados;
- encontrar ou atribuir escritores e gerir as relações com os mesmos;
- avaliar a adequação dos manuscritos e recomendar alterações de conteúdo, estilo ou organização;
- relacionar-se com os revisores de texto;
- programar o processo de publicação;
- criar o esquema das páginas de uma publicação, com incorporação de gráficos;
- anotar instruções nos manuscritos para as gráficas;

- garantir que foi obtida a autorização para utilizar material protegido por direitos de autor e tratar de outras questões jurídicas, como a difamação;
- gerir os recursos financeiros e materiais e funcionários de uma empresa de edição ou departamento editorial;
- e, por último, alterar o texto apresentado por um escritor.

O trabalho de um editor varia muito de acordo com o tipo de escritor com que está a trabalhar. Mossop (2020, pág. 16) acrescenta ainda que editar o trabalho de escritores profissionais é bastante diferente de editar os textos de, por exemplo, cientistas que escrevem artigos para uma revista científica ou funcionários que têm de preparar relatórios como parte do seu trabalho e que não gostam de escrever ou não são muito bons nisso.

5. Tipos de Revisão

Neste último ponto, serão abordados os tipos de revisão, assim como os graus e procedimentos de revisão de acordo com Mossop (2020) e Collada *et al.* (2018).

Tal como já foi referido, o objetivo da revisão reside no aperfeiçoamento e melhoramento do texto através da identificação e correção de erros e permite que este possa ser lido de forma fácil e compreensível por qualquer pessoa, quer tenham conhecimento do assunto ou não (Cunha, 2018, p. 27).

A qualidade de um texto está sempre relacionada com os seus requisitos. Isto significa que diferentes textos, sejam eles traduções ou não, necessitam de diferentes critérios de qualidade, porque cada texto tem diferentes exigências. Por exemplo, numa tradução, a fluência do texto tem de estar a um nível quase perfeito, enquanto um grau mais

baixo de legibilidade noutro texto pode ser o suficiente para ser entregue.

Para se decidir grau de revisão de um texto, deve sempre questionar-se o cliente para saber a quem será destinado (e.g. clientes internacionais, pessoas comuns, profissionais de saúde). Este, o prazo de entrega e o orçamento são os pontos cruciais a ter em conta quando se determina o grau de revisão requerida. Collada *et al.* (2018) defendem que o cliente deve ser sempre informado pelo revisor sobre o tipo de revisão mais adequado, tendo em conta que a última palavra é sempre do cliente. É importante que haja esta interação entre o revisor e o cliente, porque demonstra que o profissional não está a impor o seu ponto de vista e que a opinião do cliente também conta.

Ao abordar revisão, há que considerar diferentes tipos e graus de revisão.

Mossop no seu artigo *Empirical studies of revision: what we know and need to know* (2007) compara três tipos de revisão. O tipo de revisão mais comum é a autorrevisão. Segundo Mossop (2007):

is intermixed with the drafting process; the self-reviser is familiar with the source text when the task begins; since the operation is on one's own work, the relationship to the translator is not a factor, and the temptation to substitute one's own translations or one's own approach to translation is not an issue. (p. 12)

Para o autor, este tipo de revisão acarreta problemas. Uma autorrevisão significa que vai ser realizada pelo próprio tradutor, o que pode não ser benéfico para o seu trabalho, porque o tradutor está demasiado familiarizado com o seu texto. Assim, não se irá aperceber tão facilmente dos seus erros, contrariamente ao que aconteceria se fosse outra pessoa a rever.

Em contraste com a autorrevisão, o autor menciona a heterorrevisão ou, como o autor afirma, “The revision of the work of other translators...” (Mossop, 2007, p. 6). Este tipo de revisão corresponde ao trabalho que é feito por uma pessoa diferente da que traduziu o texto.

Por outro lado, existe mais uma alternativa: a revisão comparativa. Este tipo de revisão leva mais tempo, pois é necessário conferir a tradução face ao texto de partida. Além disso, quando se comparam os dois textos, é preciso considerar e perceber se o texto traduzido reflete adequadamente o significado do texto de partida (Mossop, 2007, p. 6). Este tipo de revisão é mais indicado quando o revisor tem um prazo mais alargado para entregar o projeto.

Por sua vez, Collada *et al.* (2018) apresentam-nos apenas dois tipos de revisão: a revisão bilingue (comparação da tradução com o texto de partida) e a revisão monolingue (revisão da tradução como um texto único, apenas consultando o texto de partida quando sentir dificuldades em entender a versão traduzida).

Numa outra perspetiva, Mossop (2020) propõe quatro graus de revisão: revisão completa, revisão geral, revisão parcial e controlo de qualidade. Estes diferentes graus farão uso de todos ou somente uma parte dos parâmetros de revisão que serão explicitados mais abaixo. A revisão completa implica verificar o texto traduzido na íntegra utilizando os parâmetros propostos por Mossop, na 4.^a edição da sua obra *Revising and Editing for Translators* de 2020.

Relativamente à revisão geral, o texto é revisto utilizando metade dos parâmetros propostos pelo autor. Collada *et al.* (2018) exemplificam:

As an example, a client might state that he or she wants to ensure that spelling and punctuation are correct, and would like all medical terminology to be checked, but don't want to

lose the author's voice in the revision process. In this case, we would make sure that we don't re-write any parts of the text. (p. 23)

A revisão parcial consiste na verificação de partes selecionadas de uma tradução, utilizando parâmetros também selecionados. Segundo Collada *et al.* (2018), este tipo de abordagem é mais utilizado quando o orçamento e/ou prazo são mais limitados. Neste caso, o revisor fala com o cliente e clarifica que não é capaz de melhorar a tradução como ele deseja, tentando confirmar em que aspetos do texto pretende que o revisor se concentre. O artigo dá exemplos dos aspetos em que o revisor se pode focar no seu trabalho: "Some examples include correcting spelling and punctuation, improving coherence, readability, and phrasing (ensuring that it doesn't "sound" like a translation), and checking the accuracy of terminology" (p. 23).

Para a realização de um trabalho com qualidade elevada, era necessário o revisor ter um prazo alargado para o fazer, mas tendo em conta que, por vezes, isso não é possível, o profissional dá o seu melhor para entregar um trabalho com uma qualidade aceitável.

O controlo de qualidade é o último nível de revisão. Este nível, tal como Collada *et al.* (2018) abordam no seu artigo, é geralmente utilizado como parte da revisão bilingue, alternando entre o texto de partida e a tradução, para verificar a ortografia, a integridade (assegurar que o texto está todo presente), se a ordem da tradução reflete o texto original, se os elementos visuais, como gráficos e tabelas, foram devidamente reproduzidos e garantir que os números correspondem aos que se encontram no texto original.

Tal como já referenciado, Mossop (2020) criou parâmetros que se subdividem em quatro grupos e são usados para realizar uma revisão mais completa e adequada. Estes parâmetros são os aspetos que os

revisores verificam em cada texto. Visto que um profissional não tem tempo a perder, sobretudo quando um cliente espera ter o texto revisto até uma data que por vezes não é muito distante daquela em que o trabalho lhe foi entregue, por exemplo um ou dois dias, o revisor deve considerar que tipo de revisão será mais vantajosa, utilizando os critérios propostos por Mossop para identificar e corrigir os problemas.

Originalmente Mossop tinha criado apenas 12 parâmetros, mas, na 4.^a edição do seu livro *Revising and Editing for Translators*, o autor acrescentou mais dois parâmetros, perfazendo um total de 14 parâmetros. Estes dois novos parâmetros, de acordo com Mossop (2020, p. xx) foram criados para ter em conta as especificações do cliente e as políticas da entidade que contratou o serviço. Estes parâmetros estão organizados em cinco grupos que incluem os erros relacionados com a transferência (do texto), o conteúdo, a linguagem, a apresentação e, por fim, as especificações.

Cada grupo vai corresponder a um tipo de problema. É através destes parâmetros que o revisor tem a possibilidade de analisar os erros cometidos durante a tradução. A Tabela 2 sistematiza os parâmetros em função do seu grupo.

Parâmetros de Revisão					
Grupos de Erros	Parâmetros				
Transferência	Exatidão	Integralidade			
Conteúdo	Lógica	Factos			
Linguagem	Fluidez	Adequação	Sublinguagem	Expressões Idiomáticas	Mecanismos
Apresentação	Formatação	Tipografia	Organização		
Especificações	Especificações do cliente	Política do Padrão ou agência de tradução			

Tabela 2 — Parâmetros de revisão de Brian Mossop (2020, pp. 136-137)

Os parâmetros são expressos através de perguntas sobre a tradução. Estas questões servem para se explicar aos tradutores por que razão a alteração teve de ser feita.

O primeiro grupo de parâmetros refere-se aos erros de transferência. Através deste grupo, o revisor não só deve tentar perceber se a tradução reflete a mensagem que o texto original pretende transmitir da forma mais adequada, como também apreender se algum elemento do texto original não foi traduzido sem ter uma justificação aparente ou se foram acrescentados elementos sem intenção. Nestes casos, o revisor avalia os parâmetros de exatidão e integralidade (Mossop, 2020, p. 136).

O segundo grupo diz respeito aos erros de conteúdo. Com este grupo, o revisor verifica se as sequências de ideias na tradução fazem sentido e se alguma passagem do texto apresenta erros lógicos. Para além disso, deve também estar atento a erros de tipo factual, conceptual ou matemático ao longo do texto (Mossop, 2020, p. 136).

Seguidamente, o terceiro grupo aborda os erros de linguagem e estilo. Este grupo é o mais indicado para analisar a estrutura das frases. O revisor deve constatar se as frases se relacionam entre si, se estão estruturadas de forma clara e com uma linguagem adequada aos leitores e ao uso que estes farão da tradução, mas também se está organizada no tom e registo adequados. O profissional deve também analisar se as palavras e frases estão a ser traduzidas para outras com significados que pouco ou nada são utilizados. Acima de tudo é fundamental conferir se a gramática, a ortografia e a pontuação foram bem empregues (Mossop, 2020, pp. 136-137).

Quanto ao penúltimo grupo, este centra-se nos erros de apresentação e organização do texto e foi criado com o intuito de o profissional verificar: os problemas respeitantes à formatação do documento, como espaçamento, notas de rodapé, disposição das páginas; se existem erros de tipografia, como tipos e tamanhos de letras, estilo do tipo de letra; ou se existem erros relativos à organização do documento ou falhas na sua estrutura (Mossop, 2020, p. 137).

Por fim, o quinto grupo de parâmetros de revisão corresponde às novas regras direcionadas para especificações do cliente e políticas da agência de tradução ou entidade empregadora. Este grupo de parâmetros foi elaborado para o revisor perceber se foram observados dois pontos importantes: se as especificações do cliente foram cumpridas e se as políticas implementadas pela entidade ou pela agência de tradução, respeitantes às memórias de tradução, práticas ortográficas ou outros aspetos, foram respeitadas (Mossop, 2020, p. 137).

Mossop (2020) salienta ainda que a lista de parâmetros apresentada serve como mote de reflexão e discussão sobre as práticas

de revisão. Esta não foi elaborada com o intuito de ser exclusivamente usada num contexto profissional (p. 137).

Galiano (2016) apresenta-nos uma metodologia de revisão da tradução diferente da de Mossop. A autora afirma que o grau de revisão é a variação relativa à forma como a revisão da tradução é realizada. Por outras palavras, isto quer dizer que se relaciona com a percentagem da tradução que é verificada e comparada com o texto original e os parâmetros utilizados para avaliar a qualidade da tradução e implementar as correções e melhorias correspondentes. Por isso, a autora constata que a definição do grau necessário a ser aplicado em cada revisão implica a determinação do tipo de revisão e do modo de revisão.

No que toca aos tipos de revisão, os termos que Galiano (2016) utiliza para os definir são muito similares aos que foram apresentados por Mossop (2020), excetuando a Ausência de Revisão, em que o revisor faz apenas uma simples leitura da tradução sem intervir no texto.

Relativamente ao modo de revisão, é importante considerar que os revisores utilizam vários parâmetros de revisão ao mesmo tempo, porque existe uma certa semelhança entre eles. Assim sendo, Galiano (2016) agrupou os parâmetros que normalmente são utilizados em simultâneo pelos revisores para verificar aspetos específicos da tradução em quatro grupos: revisão de conteúdo, revisão linguística, revisão funcional e revisão da apresentação.

À semelhança dos parâmetros de erros de conteúdo apresentados por Mossop (2020), a revisão de conteúdo aborda a lógica, os factos e a linguagem especializada. A revisão linguística verifica também a linguagem especializada, o uso correto da língua de chegada e a adequação do texto ao público-alvo. Por sua vez, a revisão funcional, tal como a revisão linguística, também analisa se o texto é adequado

ao público-alvo. Mas, para além disso, averigua a exatidão do texto e se o texto foi traduzido na sua integralidade. Por último, a autora apresenta-nos o grupo de parâmetros que corresponde à apresentação do texto e do documento. Com os parâmetros deste grupo, o revisor averigua a integralidade do texto, o *layout*, ou seja, a disposição das páginas no documento e erros que possam existir (p. 44).

Não obstante as diferenças, o nome dos modos de revisão e os seus parâmetros correspondentes são apenas para referência. O mais importante é perceber o que tem de ser verificado na tradução, como se deve proceder e quem é o revisor profissional com o perfil mais adequado para a revisão a ser realizada. Quando há intervenção de um segundo revisor fora da agência ou empresa de tradução, Galiano (2016) refere que a sua intervenção está limitada à revisão linguística da tradução. Isto significa que este revisor externo deverá apenas verificar se o texto se adequa ao público-alvo.

A Tabela 3 sistematiza e compara os parâmetros de revisão apresentados por Brian Mossop (2020) e Silvia Galiano (2016):

Parâmetros	Brian Mossop	Silvia Galiano
Centra-se no Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo: lógica, factos 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão de Conteúdo: lógica, factos, linguagem especializada
Centra-se na Linguagem	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem: fluidez, adequação, sublinguagem, expressões idiomáticas, mecanismos 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão Linguística: linguagem especializada, uso da língua de chegada, adequação
Centra-se na Finalidade da tradução	<ul style="list-style-type: none"> • Transferência: exatidão, integralidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão Funcional: adequação, exatidão, integralidade
Centra-se na Apresentação do documento	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação: formatação, tipografia, organização 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão da Apresentação: integralidade, <i>layout</i>, erros
Centra-se nas Especificações	<ul style="list-style-type: none"> • Especificações: do cliente, política da entidade empregadora ou empresa. 	

Tabela 3 — Tabela de comparação entre as conceções de parâmetros de Brian Mossop (2020) e Silvia Galiano (2016)

Pelo que se pode depreender da tabela, as modalidades que Mossop (2020) e Galiano (2016) propuseram para a revisão são muito semelhantes e pretendem verificar os mesmos aspetos. Ambos têm em consideração os mesmos parâmetros e dividem-nos em grupos muito semelhantes, apesar de os autores diferirem na sua designação e especificação. Não obstante, Mossop (2020) acrescentou mais um grupo que aborda as especificações do cliente e a política das empresas.

A primeira distinção entre estes autores é a designação da categoria correspondente aos parâmetros relacionados com a finalidade da tradução. Os autores usam diferentes termos para designar essa modalidade.

Seguidamente, são os parâmetros correspondentes à linguagem. Mossop (2020) inclui mais parâmetros nesta modalidade do que a Galiano (2016), assim como a sua designação. Isto pode evidenciar que Mossop (2020) pretende centrar-se mais na revisão da linguagem do que Galiano (2016).

A última ilação que se pode retirar desta tabela é que Galiano (2016) repete sempre um parâmetro em cada grupo, enquanto Mossop (2020) apresenta sempre parâmetros diferentes em cada grupo. Por razões que desconhecemos, Galiano (2016) entendeu que há parâmetros que podem ser verificados em duas modalidades distintas.

Apesar da vertente prática associada tanto à revisão como à edição, os fundamentos teóricos são uma parte essencial para um prestador de serviços linguísticos saber como agir em contexto profissional. Todas as normas, graus e parâmetros não devem ser seguidos à risca, mas devem servir de ponto de partida para a realização de um trabalho com uma qualidade elevada.

No final desta abordagem teórica, constata-se que foram muitas as dificuldades para encontrar informações pertinentes relacionadas

com a revisão, assim como perspetivas diversas sobre o mesmo tópico. Quando se encontravam indicações de documentos que poderiam ser úteis não estavam disponíveis de forma gratuita.

Também se verificou que há muito pouca informação que é disponibilizada sobre revisão. Foi mais fácil encontrar documentos sobre tradução do que sobre a revisão em si. Por vezes, foi necessário recorrer a relatórios de estágio e a dissertações de mestrado para fundamentar esta pesquisa, o que explica o número de relatórios de mestrado na bibliografia.

A sistematização realizada neste último tópico vai servir de ponto de partida para a próxima parte que consiste na análise do estágio. Os critérios que foram utilizados para comentar as revisões e a tradução realizadas durante o estágio serão os de Brian Mossop (2020), com base na Tabela 2.

PARTE II – ESTÁGIO

6. Estágio Curricular

O estágio curricular faz parte da unidade curricular realizada no 2.º ano do Mestrado de Tradução. Este estágio foi desenvolvido na Editora Estratégias Criativas (EEC), no Porto. Teve a duração de 400 horas, tendo iniciado a 3 de março de 2022 e finalizado no dia 9 de junho de 2022.

Esta secção será dedicada à apresentação da entidade que me acolheu durante estes três meses, seguida da descrição e explicitação das tarefas realizadas durante o período do estágio.

6.1. Apresentação da Instituição de Acolhimento

A apresentação da editora vai ter por base a informação apresentada na sua página oficial.¹

A EEC, localizada na cidade do Porto, é uma editora portuguesa especializada na publicação de livros de estudos em ciências sociais, filosofia, ficção, ensaios e literatura infantojuvenil.

A editora foi fundada em 1996. No seu início, publicou obras de reflexão académica, com o objetivo de estarem disponíveis a mais pessoas para além do público académico. Depois lançou-se na publicação de estudos de ciências sociais, filosofia e de ensaios com duas obras — *Lição sobre a Lição* de Pierre Bourdieu e *Introdução Sociológica ao Islão* de Moisés Espírito Santo.

Em 2003, foi criada a linha editorial de Biografias e, em 2006, houve um investimento na ficção portuguesa de qualidade e nas crónicas culturais. A editora possui uma coleção de livros de estudos medievais que é uma parte importante do seu catálogo.

¹ Visitar: <https://www.estrategiascriativas.pt/>

Em 2008, a ECC diversificou ainda mais o seu catálogo, criando a chancela *Estratégias Criativas Júnior*, que se dedica à edição de livros infantojuvenis, e a chancela *Círculo de Poesia*, que incide na edição de poesia.

Em 2016, foi criada a chancela *Narrativas*, que apenas teve uma edição mais regular a partir do ano de 2019. Esta chancela está direccionada para a edição de obras de ficção. Nesse mesmo ano foi também reforçada a edição de livros de arte, em particular os álbuns de grande formato.

6.2. Estagiar na Editora Estratégias Criativas

A minha intenção foi sempre a de realizar um estágio numa editora. Desse modo, antes do início do segundo ano do Mestrado comecei por fazer uma pesquisa das editoras existentes no norte de Portugal e por as contactar por email. A EEC respondeu com bastante prontidão, informando-me que aceitava a minha candidatura.

Após alguma ponderação e aguardar por outras respostas, entrei de novo em contacto com a editora para lhes demonstrar que aceitava realizar lá o meu estágio curricular.

Antes de o estágio ser iniciado já tinha tido um primeiro contacto com o Sr. António M. Valente na Feira do Livro do Porto de 2021, doravante referido como António Valente.

A editora não tinha a dimensão prevista. O espaço da editora é o mesmo espaço do que o da livraria, um espaço pequeno e, por isso, apenas António Valente trabalha lá. Durante o estágio houve dias em que me encontrava sozinha e outros em que estava acompanhada do meu orientador da instituição de acolhimento.

O período de estágio requereu um período de adaptação ao espaço e à colaboração com outra pessoa. Uma vez que só uma pessoa trabalhava na editora, isto permitiu que o meu trabalho fosse muito

mais ativo. Estar mais envolvida diretamente em todas as atividades da editora permitiu-me desenvolver uma aprendizagem mais rica, tal como explicitarei na Reflexão Crítica.

6.3. Plano de Estágio

O primeiro dia de estágio na editora foi dedicado a discutir oficialmente as tarefas a realizar durante os três meses de estágio, bem como conhecer o espaço.

Ficou acordado que o horário de estágio seria de segunda a sexta-feira, sete horas diárias. Sempre que houvesse eventos fora de horário, também estaria presente.

Também no primeiro dia ficou decidido que a Professora Cláudia Martins, supervisora do IPB, ficaria responsável por corrigir as traduções efetuadas. António Valente assegurar-se-ia de verificar o trabalho relativo às revisões.

As tarefas acordadas foram realizar a tradução de um conto intitulado *The Artist of the Beautiful* de Nathaniel Hawthorne e no final trabalhar no processo da criação do livro — paginação e capa. Esta seria a tarefa principal do meu estágio. Para além disto, comprometia-me a realizar os trabalhos de revisão necessários, o trabalho na livraria e a gestão das redes sociais da editora.

7. Tarefas Realizadas no Estágio

As tarefas na editora envolveram o seguinte: tradução de um conto, a revisão de 4 livros e 5 textos, como se pode verificar na Tabela 4, atendimento ao público na livraria, organização da loja, elaboração de documentos Excel com informação sobre os livros que eram enviados para a distribuidora Arnoia, sediada em Espanha, com quem a editora trabalha. Para além destas tarefas, o trabalho na editora incluiu também a participação na preparação da apresentação do livro

de poesia *nuvem sem água chuva não chora* de Arnaldo Trindade, lançado pela editora.

As funções incluíram igualmente reativar as redes sociais da editora, para desta forma ir partilhando o trabalho que se ia fazendo na livraria, os lançamentos, mostrar o espaço e contactar com as pessoas. A par disto, também redigi e-mails para autores específicos em resposta a propostas de livros para a editora lançar.

Para além das suas próprias publicações, a livraria tinha à venda livros da editora Edições Afrontamento em saldos. A minha função era verificar os preços na lista e colocar uma etiqueta com o preço nos livros que ainda não tinham o rótulo. Era também necessário verificar se o número de exemplares que estava na lista para cada título correspondia aos que estavam na loja.

Nos pontos seguintes serão abordadas todas as tarefas com mais profundidade.

7.1. Ferramentas de Apoio à Tradução e Revisão

De forma a realizar os trabalhos de tradução e revisão da melhor forma foram utilizadas algumas ferramentas digitais. As ferramentas eram sobretudo dicionários *online*, glossários e o *Prontuário da Língua Portuguesa — acordo ortográfico*.

Nos trabalhos de revisão, essencialmente na revisão de *Livro da Escada de Maomé e As Vertigens das Palavras*, foi necessário recorrer a dicionários da língua portuguesa. Para corrigir palavras em função do novo acordo ortográfico, foram usados o Google e prontuários ortográficos, como o *Prontuário da Língua Portuguesa – acordo ortográfico da Porto Editora*².

² Cf. Porto Editora (2020). *Prontuário da Língua Portuguesa — acordo ortográfico*.

Por outro lado, sempre que surgiam dúvidas em relação ao uso dos acentos circunflexo e agudo os dicionários *online* também eram de grande ajuda.

Os trabalhos de revisão foram realizados tanto em formato papel como em formato digital. Quando as revisões eram realizadas em formato digital, eram feitas na sua maioria no Adobe Acrobat, salvo exceções em que o formato Word foi o escolhido.

No caso da tradução, os dicionários bilingues *online* e a ferramenta TA (Tradução Automática) *DeepL* foram as ferramentas utilizadas para auxiliar o trabalho.

Para lexemas ou expressões multilexémicas, os recursos mais utilizados foram Infopédia, *Cambridge Dictionary* e *Word Reference*. No caso de frases completas, para tentar descobrir o sentido de palavras onde os recursos anteriores não me ajudavam, o *DeepL* era a ferramenta de eleição.

No caso da tradução, esta foi realizada em documento Word, pois, como envolveu um ato criativo e mais complexo, esta ferramenta é, na minha perspetiva, a mais indicada neste tipo de traduções.

Por norma para os trabalhos de revisão e tradução existiam prazos. No entanto, estipulava prazos pessoais para os terminar. Normalmente a revisão de um livro deveria, no prazo máximo, durar uma semana ou semana e meia. No caso de textos mais pequenos, seriam usados no máximo dois a três dias.

7.2. Tarefas de Revisão

Em termos de revisão, foram realizados nove trabalhos de revisão em português. O texto com mais páginas foi *A Vertigem das Palavras*, que tinha 168 páginas. O texto mais pequeno, contendo apenas 2 páginas, foi o que continha a *Informação Editorial* com as novidades de maio de 2022.

Verifiquem-se todos os trabalhos realizados na Tabela 4.

Projeto	Autor	Área conceptual	Páginas	Tempo Revisão (dispendido)	Data de receção	Formato do documento
Bartleby	Herman Melville (trad: João de Oliveira)	Conto	21	10h	08/03/2022	Digital (Google Docs)
Livro da Escada de Maomé	Afonso X, o Sábio (trad: Fernanda Mendes)	Literatura (Prosa Narrativa)	160	40h	22/03/2022	Papel e Digital (PDF)
A vertigem das Palavras	Carlos Ferreira	Literatura	168	39h	04/04/2022	Papel e Digital (PDF)
Informação editorial: novidades maio			2	1h	06/04/2022	Papel
Nuvem sem água chuva não chora	Arnaldo Trindade	Poesia	144	01:30	09/05/2022	Papel
O Som D'Além Tejo	João Ranita da Nazaré	Opinião	15	2h	13/05/2022	Papel
Do amor que não existe	Artur Manso	Ensaio	22	4h	16/05/2022	Digital (Documento Word)
Educação Estética	Artur Manso	Ensaio	79	10:30h	16/05/2022	Digital (Documento Word)
Estudo Livro_ A Lenda de Gaia	Alunos da Escola Básica de Lamego	Dramaturgia	22	01:30	23/05/2022	Digital (Documento PDF)

Tabela 4 — Tabela com informação sobre as revisões realizadas durante o estágio

Tal como se pode verificar na tabela, alguns dos textos foram revistos em formato papel e outros em digital. De entre estes textos, alguns foram-me disponibilizados em word e outros em pdf.

Para as revisões realizadas em papel, especialmente dos textos *A Vertigem das Palavras* e o *Livro da Escada de Maomé*, foi utilizada a NP-61. Esta norma, como já foi descrito, especifica os símbolos utilizados na correção de textos para facilitar o trabalho do revisor e assim a sua compreensão ser mais acessível pelos editores.

Apesar de o livro *A Vertigem das Palavras* ser o maior documento, o que levou mais tempo a ser revisto foi o *Livro da Escada de Maomé*, durante um total de 40 horas. O texto com o menor número de páginas foi também o que precisou de menos tempo para ser revisto. Foi necessária apenas uma hora.

Para as revisões, serão apresentadas tabelas correspondentes a cada texto que permitirão uma análise dos exemplos mais relevantes. Estas tabelas estarão subdivididas em 4 colunas correspondentes aos parâmetros, critérios, exemplo original e exemplo revisto. De evidenciar que o grupo sobre especificações não foi desenvolvido em nenhuma das análises. A justificação e explicação para escolha destes critérios serão apresentados a seguir a cada tabela.

7.2.1. *Bartleby* de Melville por João de Oliveira

O projeto de revisão do livro *Bartleby* foi o primeiro realizado em contexto de estágio. O texto é um conto, da autoria de Herman Melville que foi traduzido por João de Oliveira. O texto original é datado do ano 1853. A tradução é de 1940.

Na Tabela 5 apresentam-se os parâmetros de revisão que foram selecionados para analisar as correções feitas no texto.

Parâmetros	Critérios	Exemplo Original	Exemplo Revisto
Lógica	Correção linguística	" Não tem, para se sustentar, quaisquer meios que se vejam, por aí, sim. "	" Não tem qualquer tipo de meios, que se vejam, para se sustentar. "
Fluidez	Correção estilística	"Com respeito aos casacos, várias discussões tive com ele..."	"Com respeito aos casacos tive várias discussões com ele..."
Adequação	Correção linguística	"... surgiu Bartleby, em mangas de camisa, num estranho e andrajoso traje caseiro a dizer..."	"...surgiu Bartleby, em mangas de camisa, num estranho e andrajoso traje caseiro a dizer..."
Mecanismos	Correção gramatical	"— Que deseja? — perguntou com suavidade."	"— Que deseja? — perguntou com suavidade."

Tabela 5 — Parâmetros de Revisão em *Bartleby* de Melville por João de Oliveira

O exemplo apresentado para ilustrar o parâmetro sobre adequação é considerado um erro pois a palavra 'trajo' para nomear uma indumentária caiu em desuso.

Para exemplificar um erro de mecanismo foi escolhida a frase que se encontra na Tabela 5, pois a seguir ao ponto de interrogação, o tradutor João de Oliveira colocou um hífen em vez de colocar um travessão que é o sinal de pontuação que demarca os diálogos.

No texto *Bartleby* foram encontrados mais erros que não estão aqui mencionados. Estes são apenas alguns exemplos de erros encontrados para exemplificar os parâmetros.

7.2.2. Livro da Escada de Maomé de Afonso X, O Sábio, por Fernanda Pereira Mendes

O *Livro da Escada de Maomé* foi o segundo documento a ser revisto. Este é um livro da autoria de Afonso X, o Sábio, com tradução para o português de Fernanda Pereira Mendes que a realizou no âmbito de um projeto incluído na sua tese de doutoramento, na Universidade do Porto, em 2015. O livro foi publicado pela editora, a pedido do Professor José Carlos Ribeiro Miranda. Fernanda Mendes realizou a tradução baseando-se em duas versões do texto original: a versão do francês medieval e a versão do latim.

Tendo em conta que apenas me foi disponibilizada a tradução, as justificações não terão em conta os textos originais. Na Tabela 6 estão expostos os parâmetros de revisão utilizados para esta análise.

Parâmetros	Critérios	Exemplo Original	Exemplo Revisto
Lógica	Correção linguística	"...quer pela maior estabilidade semântica do latim frente aos nascentes idiomas romances... "	"...quer pela maior estabilidade semântica do latim frente às nascentes línguas românicas... "
Fluidez	Correção estilística	"...eles não sabem outra coisa fazer senão atormentar..."	"...eles não sabem fazer outra coisa senão atormentar..."
Adequação	Correção linguística	"...estavam tão juntos, que não era possível colocar entre eles um pêlo sequer..."	"...estavam tão juntos, que não era possível colocar entre eles um pelo sequer..."
Sublinguagem	Correção estilística	"...as suas mãos eram tão vermelhas como o fogo; suas asas e os seus pés eram mais verdes e mais brilhantes..."	"...as suas mãos eram tão vermelhas como o fogo; as suas asas e os seus pés eram mais verdes e mais brilhantes..."
Mecanismos	Correção gramatical	"E, quando o tesoureiro do inferno me informou — a mim, Maomé—, ... "	"E, quando o tesoureiro do inferno me informou, a mim, Maomé, ... "
Formatação	Correção de cabeçalho	" Índice "	" Livro da Escada de Maomé "

Tabela 6 — Parâmetros de revisão n'O *Livro da Escada de Maomé* de Afonso X, O Sábio, por Fernanda Pereira Mendes

Para a lógica decidi apresentar o erro que se encontra na tabela pois demonstra que há uma incoerência na tradução, porque pela frase percebe-se que o autor se referia às línguas românicas.

Na adequação o excerto apontado é considerado um erro desse tipo uma vez que, tendo em conta que o livro é escrito com o novo acordo ortográfico, esta palavra tem de estar escrita também dentro dessas regras.

No que respeita à sublinguagem a passagem escolhida adequa-se pois há um erro de enumeração. No parágrafo há uma sucessão de enumeração de adjetivos sobre a forma do anjo. O artigo "as" serve para especificar e dar ênfase ao facto de que as asas são do anjo.

Para o erro de mecanismo o exemplo que é apresentado na Tabela 6 é considerado porque o travessão é utilizado para, entre outros exemplos, separar expressões ou frases explicativas, o que não é o caso. Não só na frase existe um vocativo que deve estar entre vírgulas, como também ao longo do texto é dessa forma que vai aparecendo.

O erro de formatação que foi apresentado relaciona-se com o facto de, no cabeçalho de 6 das páginas finais, onde ainda está a ser exposto o texto estar a aparecer a palavra 'índice' em vez de estar escrito o nome do livro.

7.2.3. A Vertigem das Palavras de Carlos Ferreira

A Vertigem das Palavras foi o segundo grande trabalho de revisão. Nos textos anteriores já tinha havido intervenções de outros revisores, mas neste foi-me dada a oportunidade de ser eu a rever o texto desde o início. O livro divide-se em 4 contos: *Tempo*, *Revolta*, *Cidade* e *Vida*.

Como o texto é da autoria de um escritor português, neste caso os parâmetros correspondentes ao grupo de transferência não se enquadravam. Retirando o parâmetro dos erros sobre factos e de erros de organização, todos os outros se incluem dentro dos grupos de conteúdo, linguagem e apresentação.

Na Tabela 7 identificam-se os parâmetros que ajudaram na análise das correções de erros neste texto.

Parâmetros	Critérios	Exemplo Original	Exemplo Revisto
Lógica	Correção linguística	"Os preconceitos e a mente livre dispersa crepuscular ao lado dos fluxos e das partículas e os protões e os eletrões e a santa ignorância..."	É um dos parágrafos que foi eliminado do texto.
Fluidez	Correção linguística	"Numa região rural as estrelas estão à nossa disposição mas também nos arredores das cidades elas podem visitar-nos. "	"Numa região rural, as estrelas estão à nossa disposição, mas elas também podem visitar-nos nos arredores das cidades. "
Adequação	Correção gramatical	" Hão-de servir para um futuro."	" Hão de servir para um futuro."
Expressões Idiomáticas	Correção idiomática	"Na semana passada casou com uma senhora viúva de boa família. "	"Na semana passada casou com uma senhora viúva de boas famílias. "
Formatação	Correção de cabeçalho	" A Cidade sem rosto "	" Cidade "

Tabela 7 – Parâmetros de Revisão em *A Vertigem das Palavras* de Carlos Ferreira

Para o parâmetro da Lógica foi apresentado um excerto de um dos vários parágrafos que foram eliminados do livro. Foi colocado como exemplo de erro de lógica, pois os parágrafos não se enquadravam com a restante história que estava a ser contada. Quando comecei a ler fiquei com a perceção de que a dado momento ocorreram outras ideias na mente do autor e ele começou a escrever. No entanto, depois continuou a escrever a história do ponto onde tinha parado antes de começar a escrever este parágrafo.

O excerto que foi retirado para servir de exemplo ao parâmetro de fluidez é uma boa forma de demonstrar que não é possível compreender a mensagem do parágrafo numa primeira leitura e este facto afeta a fluidez de leitura.

Relativamente ao parâmetro da formatação a passagem que foi escolhida deve-se ao facto de que o nome do conto que aparece no

cabeçalho das páginas correspondentes ao mesmo estar errado. O nome do conto intitula-se apenas *Cidade* e no cabeçalho das páginas estava escrito *A Cidade sem-rosto*.

7.3. Tarefas de Tradução

No que toca às tarefas de tradução foram traduzidos 2 textos. O trabalho principal era *O Artista do Belo* de Nathaniel Hawthorne. No entanto, antes de começar este foi-me pedido que fizesse a tradução do texto *Prefácio Obra Breve de Hawthorne* escrito por Bliss Perry.

O conto de Nathaniel Hawthorne que me foi entregue para ser traduzido faz parte de uma coletânea de contos escritos pelo autor. Este prefácio serviu para passar a conhecer o autor e as suas obras e poder entrar no espírito da sua escrita para conseguir uma tradução boa.

A tradução deste texto foi mais curta em comparação com a tradução do conto. Tal como se pode verificar na Tabela 8, este teve a duração de 4 horas, portanto foi realizada num só dia.

Projeto	Autor	Área conceptual	Par linguístico	Nº de páginas	Tempo Tradução	Tempo Revisão	Data de receção
Prefácio Obra Breve de Hawthorne	Bliss Perry	Literatura	EN > PT	2	4h	1h	04/03/2022
The Artist of the Beautiful	Nathaniel Hawthorne	Literatura	EN > PT	24	56h	15h	04/03/2022

Tabela 8 — Tabela das traduções realizadas durante o estágio

No texto *O Artista do Belo* foi despendido mais tempo, pois era um texto com 24 páginas. Como era a minha primeira tradução literária foi necessário muito mais tempo. A sua tradução envolveu muita pesquisa relativamente a vocabulário e expressões idiomáticas.

Tal como no subponto sobre as revisões, também neste constará uma tabela de apreciação sobre a tradução. O objetivo é enunciar

exemplos de erros que correspondam a cada parâmetro de revisão. A par disso serão apresentados os critérios que ajudam a demonstrar o porquê de no exemplo se encontrar um erro. Depois da tabela será apresentada uma justificção que ajudará a entender as correções.

7.3.1. O Artista do Belo de Nathaniel Hawthorne

O Artista do belo (título em inglês: *The Artist of the Beautiful*) foi o principal trabalho de tradução realizado no estágio. É um conto de ficção científica, da autoria de Nathaniel Hawthorne e foi publicado no ano de 1844. É um conto sobre a criação da arte e a vida do artista, tendo como pano de fundo a Revolução Industrial.

Tal como já referido, este foi o trabalho de tradução que levou maistempo a ser realizado, pois fui informada de que teria até três semanas antes de terminar o estágio para o ter completo. Nas últimas três semanas de estágio ser-me-ia dada a possibilidade de experienciar a edição do documento.

A Tabela 9 apresenta os exemplos onde se podem verificar os erros abarcados por cada parâmetro de revisão selecionado.

Parâmetros	Critérios	Exemplo Original	Exemplo Original Traduzido	Exemplo Revisto
Exatidão	Correção linguística	"An elderly man, with his pretty daughter on his arm , was passing along the street..."	"Um homem idoso, com a sua linda filha nos braços , estava a passar a rua..."	"Um homem idoso estava a passar na rua, de braço dado com a sua linda filha... "
Integralidade	Correção linguística	"So Peter Hovenden and his daughter Annie plodded on without further conversations..."	"Então Peter Hovenden e a sua filha Annie deslocaram-se com dificuldade , sem mais conversas..."	"Então Peter Hovenden e a sua filha Annie arrastaram-se , sem mais conversas..."
Lógica	Correção terminológica	" I know what it is to work in gold; but give me the worker in iron after all is said and done. "	" Eu sei o que é trabalhar no ouro; mas dê-me o trabalhador em ferro depois do que é dito e feito. "	" Eu sei o que é trabalhar com o ouro; mas, em última instância traga-me lá o ferreiro. "
Factos	Correção terminológica	"Anon he drew a white-hot bar of iron from the coals..."	"Sem demora, ele desenhou uma barra de ferro branca e quente de carvão..."	"Sem demora, ele retirou uma barra de ferro no ponto de fusão do carvão..."
Fluidez	Correção estilística	" The beautiful idea has no relation to size, and may be as perfectly developed in a space too minute for any but microscopic investigation... "	" A bela ideia não tem qualquer relação com o tamanho e pode ser tão perfeitamente desenvolvida num espaço demasiado minúsculo para qualquer investigação que não seja microscópica... "	" A ideia do belo não tem qualquer relação com o tamanho, e pode ser perfeitamente desenvolvida num espaço tão diminuto como uma qualquer investigação que não seja microscópica... "
Adequação	Correção linguística	"...I know enough of my old business ... no part of the machinery of a watch."	"...e, no entanto, sei o suficiente sobre o meu antigo negócio ... não faz parte da maquinaria de um relógio."	"...e, no entanto, sei o suficiente sobre o meu antigo ofício ... não faz parte da maquinaria de um relógio."
Mecanismos	Correção gramatical	"How strange it is," whispered Owen Warland to himself..."	"« Como é estranho », sussurrou Owen Warland para si mesmo...»	"— Como é estranho —, sussurrou Owen Warland para si mesmo..."

Tabela 9 — Parâmetros de Revisão em *O Artista do Belo* de Nathaniel Hawthorne

Para a exatidão o exemplo que se encontra na tabela deve-se ao facto de existir uma incorreção na mensagem transmitida.

No que concerne à integralidade, a frase apresentada demonstra que foi adicionada muita informação na frase quando a expressão se poderia traduzir em apenas uma palavra.

Para o parâmetro da lógica, a citação apresentada demonstra uma inconsistência e falta de sentido na frase. O que aconteceu neste caso foi que houve uma tradução literal da frase o que levou a que ficasse uma frase sem sentido.

Relativamente ao parâmetro dos factos, o excerto que foi salientado tem um erro factual pois a expressão em inglês refere-se à fase em que o ferro está quase fundido. Nesta frase ocorreu mais uma tradução literal.

Em relação à passagem retirada do texto traduzido para ilustrar um erro de fluidez, esta deve-se a uma má tradução que leva ao leitor a ter dificuldades para assimilar a mensagem transmitida na frase.

Para elucidar os erros de adequação, o exemplo apresentado evidencia um erro de tecnicidade em relação à palavra usada para descrever a atividade do relojoeiro. O relojoeiro é um artesão e a relojoaria uma arte, por isso, a profissão é considerada um ofício e não um negócio.

Por último, para os Mecanismos, a frase apresentada serve de exemplificação para salientar que em português não se utilizam as aspas para demarcar um diálogo. Para os diálogos, em português é utilizado o travessão, as aspas são aplicadas no inglês.

O estágio não decorreu só a fazer a tradução e rever textos. Ao longo do tempo em que estive na EEC também fui realizando outras atividades que vão ser apresentadas no próximo subponto.

7.4. Outras Tarefas

A primeira tarefa do estágio foi uma pesquisa sobre Nathaniel Hawthorne e a sua época, para perceber o conto e a linguagem que poderia ser utilizada na sua tradução. A contextualização é um processo importante para se perceber a escrita do autor e para se conhecer o período de tempo e como ele era quando o texto foi escrito.

O estágio envolvia um trabalho direto na livraria da editora. O objetivo era o contacto com os clientes para lhes mostrar os livros que a loja tinha, perceber o que o cliente queria e efetuar a venda. Além disso, incluía fazer uma organização da loja. Esta tarefa servia para tornar o ambiente do espaço mais atrativo para quem passasse pelo local sentir vontade de entrar e explorar os livros.

Como já foi referido anteriormente, a livraria também disponibilizava livros de outra editora para venda, que eram das Edições Afrontamento. Neste caso a minha função era verificar a lista com os livros que tinham sido entregues à livraria, fazer uma atualização da mesma e colocar os preços nos livros que ainda não o tinham. Para isso foi necessário verificar livro a livro, para saber quantos exemplares a loja ainda tinha ou se já não existia nenhum.

A editora trabalha com a Arnoia Distribuição de Livros S.A. Quando se enviavam livros para a distribuidora era necessário fazer um inventário em documento Excel. Este inventário tinha como base uma comparação do stock na EEC com a listagem de liquidação de vendas enviada pela distribuidora. Desta forma, a editora conseguia ter uma perspetiva do sucesso nas vendas dos livros.

A par destas tarefas, uma das responsabilidades era reativar as redes sociais da editora. A instituição utiliza o Facebook e o Instagram para informar as pessoas para os livros que já existem, mas também para os que vão ser lançados. As redes servem também para anunciar os eventos que são organizados como as sessões de apresentação de livros ou exposições que aconteciam na livraria. Como as redes sociais não estavam ativas desde 28 de maio de 2021, sobretudo o Instagram, a primeira missão foi anunciar que a loja estava aberta e que as redes sociais iriam estar de volta ao ativo. Para além disso, foi necessário mostrar o espaço da editora para a dar a conhecer a novas pessoas e as atrair à livraria.

Em seguida foi necessário fazer novos contactos com as pessoas ou instituições que mais interessariam à editora, como bibliotecas, tanto nacionais como escolares.

O estágio também incluiu redigir e-mails em resposta a novas propostas de lançamento de livros de novos autores pela editora. O intuito era avaliar a premissa dos livros e perceber se estavam de acordo com os objetivos da editora.

Na segunda semana de junho, perto do final do estágio houve a oportunidade de participação na preparação da apresentação do livro de poesia *nuvem sem água chuva não chora* de Arnaldo Trindade, que foi lançado pela editora. A apresentação teve lugar na Biblioteca Almeida Garret, no Porto.

Esta preparação envolvia publicidade nas redes sociais da editora. No dia da apresentação a minha tarefa era a venda dos livros do autor. Os livros podiam ser exemplares de livros já publicados anteriormente ou do livro que estava a ser apresentado para as pessoas puderem no final pedir um autógrafo.

No estágio houve a oportunidade de conversar com a autora Elisa Dias da qual a editora publicou dois livros: *O Relógio Sem Horas* (2017)

e *O Samuel e o Bico Torto* (2020). O objetivo da pequena entrevista era dar a conhecer os seus livros aos leitores e as razões que levaram a autora a escolher os personagens e as temáticas representados nos livros.

A entrevista foi concretizada no último mês de estágio, mais especificamente, na primeira semana de junho de 2022. As questões que foram colocadas à autora abordaram as seguintes temáticas: a língua gestual; a profissão do latoeiro e do relojoeiro; a amizade entre uma criança e um animal e amizade entre uma criança e um idoso; a escolha de um pássaro com o bico torto e de um relógio de cuco para personagens principais dos livros. Além disso, a entrevista aborda as razões pelas quais a autora escolheu esses temas, que não são encontrados tão habitualmente nos livros infantojuvenis. Para consultar esta entrevista na íntegra, confira-se Apêndice 1.

Depois de terminada a tradução do conto de Nathaniel Hawthorne seria possível realizar a edição e paginação do documento. António Valente ir-me-ia dar a conhecer dois programas onde o mesmo faz a edição e paginação de documentos para a editora. Os programas em questão chamam-se Quarkx e InDesign. No entanto, não consegui trabalhar com o InDesign por percalços na instalação do programa no meu computador. Relativamente ao Quarkx consegui ter uns pequenos vislumbres de como se pode fazer a paginação.

A parte prática exposta nos pontos 6 e 7 permitiu-me refletir no que foram os três meses de estágio, que quando estavam a decorrer pareceram muito curtos para aquilo tudo que ainda tinha de aprender e pôr em ação.

O estágio foi uma parte importante no meu percurso por este mestrado que me ajudou a abrir horizontes. Esta etapa do mestrado possibilitou-me experienciar um pouco de várias atividades que podem ser feitas numa editora.

8. Reflexão Crítica

Ter uma unidade curricular que nos permite vivenciar o que será o mundo do trabalho e que nos dá uma oportunidade de refletir sobre o que queremos conquistar no nosso futuro é uma mais-valia para o nosso crescimento. Para além disso, o estágio curricular possibilita-nos contactar com o mundo laboral, mesmo sendo apenas por um período de três meses.

Desde o início do mestrado que o meu grande objetivo sempre foi encontrar um local que me permitisse ter um primeiro contacto com a tradução e a revisão de texto em termos profissionais. Para além disso, esta unidade curricular colocou-me em contacto com o mundo editorial. Poder concretizar esse “sonho”, esta foi a melhor experiência de estágio que poderia ter tido.

A revisão de texto e a tradução são áreas muito práticas. Depois de um período inicial teórico necessitamos de colocar em prática todos os nossos conhecimentos e nada melhor do que um local de estágio para isso. O estágio propicia a primeira perceção do que vamos encontrar no mundo do trabalho. É um período que facilita a compreensão do funcionamento da profissão, como a atribuição dos projetos de revisão e tradução, como se atua no processo de tradução e revisão, como se ultrapassam as dificuldades que muitas vezes surgem durante o trabalho e quais as soluções mais adequadas a tomar nesses casos.

O estágio na EEC foi uma boa experiência e decorreu dentro da normalidade. Existiram percalços, mais no que respeita às deslocações até ao espaço físico da editora, mas sempre com soluções para ultrapassar esses problemas.

Esta experiência de trabalho foi muito gratificante. Além de eu ter ficado a perceber como funciona o mundo de trabalho e em específico

as editoras, também tive a oportunidade de pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos no mestrado. No mestrado temos uma pequena ideia de como é trabalhar com tradução e revisão, mas depois o estágio pode reforçar essa imagem ou refutá-la. Neste caso ultrapassou todas as expectativas.

No estágio tive a hipótese de poder rever 3 livros e mais alguns pequenos textos, o que me permitiu ter uma grande evolução nas técnicas da revisão de texto. Por exemplo, a revisão do livro *A vertigem das Palavras* ajudou-me a aprender que, antes de começar a tarefa, devo entender o estilo de escrita do autor, para não fazer correções desnecessárias.

Através da análise deste estágio pôde-se perceber que a tradução literária foi o maior desafio daquele curto espaço de tempo e para o qual pude ter a certeza que ainda tinha muito que aprender. Isto aconteceu porque a editora para onde fui não estava preparada para trabalhar com tradução, uma vez que só trabalha com manuscritos de autores portugueses. A editora não estava preparada para me fornecer o acompanhamento necessário para conseguir aprender novas estratégias e trabalhar com a maior eficácia para entregar um bom texto.

O trabalho de tradução revelou-se ser o trabalho mais complexo do estágio. Esta tarefa contribuiu para que ficasse a perceber que tradução literária é muito diferente da tradução técnica. Este tipo de tradução envolve expressões idiomáticas e trocadilhos que precisam de fazer sentido para o leitor na sua língua.

Por outro lado, a revisão foi a atividade em que me senti mais à vontade para trabalhar. Nesse aspeto já consegui ter um apoio mais constante e consegui adquirir mais técnicas e conhecimentos que acrescentei àquelas que já tinha aprendido no mestrado. Foi muito importante ser-me confiada a revisão integral de um livro.

Apesar de saber que ainda tenho muitos aspetos a desenvolver e melhorar para evoluir ainda mais, o facto é que o estágio foi um local de aprendizagem dupla onde pude em simultâneo aprender mais e trabalhar na prática.

O responsável pela editora, António Valente, foi uma pessoa muito importante no meu processo de aprendizagem na editora. Dava-me sempre *feedback* durante as minhas revisões e também as corrigia. Isto contribuía para eu perceber o que estava a fazer de errado e que não poderia voltar a fazer, o que podia melhorar e quando surgiam dúvidas mais persistentes ajudava-me a entender o que estava errado no texto.

O que me encorajou bastante durante o estágio foi perceber, através do meu orientador, que se notava uma grande evolução no meu trabalho, que já não cometia os mesmos erros que anteriormente, à medida que ia iniciando novos trabalhos.

Em resumo, o estágio curricular foi um local valioso de aprendizagem, que me ajudou a preparar para o mundo do trabalho.

9. Conclusão

A revisão e a edição são etapas importantes para garantir a qualidade de um projeto de tradução.

A revisão é uma atividade que consiste na intervenção de uma pessoa num texto com intuito de o melhorar. Por outro lado, a edição é o termo que define a etapa que envolve todo o processo de produção de um livro desde a escolha de potenciais livros para serem publicados por uma editora até à entrega dos exemplares para serem comercializados.

Apesar disto, em Portugal não existe muito investimento na inclusão da revisão e edição nos planos de estudos dos cursos de Tradução. Não obstante, a atividade de revisão é uma parte fundamental no processo de aprendizagem dos tradutores para que estes desenvolvam um espírito crítico quanto aos seus trabalhos.

Estas atividades ajudam a manter um nível de qualidade elevado de um texto. Para certificar que tanto a revisão como a edição são também efetuadas com essa excelência foram criadas normas para garantir isso. Neste sentido, há duas normas que já descritas e analisadas: a norma portuguesa NP-61 que, tal como o nome indica, apenas é utilizada em Portugal e tem o intuito de especificar os símbolos para facilitar o trabalho do revisor de texto aquando da realização da sua tarefa; e a ISO 17100:2015 que é uma norma internacional que define os requisitos de qualidade para comprovar que os serviços têm a qualidade exigida.

Para além destes aspetos, foi mencionado Mossop (2020), um autor fundamental para a reflexão sobre a revisão e edição no contexto da tradução. Foi este autor que criou um conjunto parâmetros de revisão que permite aos revisores avaliarem o texto em que trabalham e definirem as particularidades que devem ser analisadas nesse texto.

Este autor discute igualmente tipos e graus de revisão, assim como conceitos de qualidade.

A par deste autor foram apresentados outros autores: Collada *et al.* (2018) e Galiano (2016). Estes ajudam-nos a complementar a informação que Mossop apresenta sobre os tipos de revisão. Enquanto Collada *et al.* (2018) salientam o que Mossop já especificou sobre os tipos acrescentando mais algumas ideias para completar o raciocínio, Galiano (2016) inclui mais um tipo de revisão aos que já tinham sido indicados por Mossop.

Para analisar os textos que foram trabalhados no estágio, os parâmetros de Mossop (2020) foram uma ferramenta muito importante. Estes permitiram não só compreender mais claramente os erros cometidos, mas também operacionalizar a pesquisa teórica realizada.

De forma a poder colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a unidade curricular de Revisão e Edição de Texto, senti a motivação para escolher uma editora como local de estágio para poder explorar e experienciar como seria desempenhar as atividades de tradução e revisão em contexto editorial.

Como tal, posso afirmar que foi uma experiência positiva no que toca à revisão, mas nem tanto no que concerne à tradução. Contudo, o estágio permitiu-me ter um vislumbre do que posso encontrar no futuro e tudo serviu como uma aprendizagem e preparação para um trabalho futuro neste ramo.

Em suma, o facto de me ter sido dado a oportunidade de praticar e investigar sobre uma atividade que me diz tanto foi muito recompensador.

Referências bibliográficas

- Albir, A. H. (2001). *Traducción y Traductología. Introducción a la Traductología*. Obtido em: <https://fundacion-rama.com/wp-content/uploads/2021/12/580.-Traduccion-y-Traductologia.-Introduccion-a-la-%E2%80%A6-Hurtado.pdf>
- Alves, A. C. B. (2021). *A Importância da Revisão no Processo Tradutivo*. [Relatório de estágio de mestrado]. Repositório Científico da UC. Obtido em: <http://hdl.handle.net/10316/96949>
- Biel, L. (2011). Training translators or translation service providers? EN 15038:2006 standard of translation services and its training implications. *JosTrans*, 16, 61-76.
- Butcher, J., Drake, C. & Leach, M. (2006). *Butcher's Copy-editing — The Cambridge Handbook for Editors, Copy — editors and Proofreaders*. Cambridge University Press.
- Carvalho, T. F. (1993). A Tradução Literária. *Organon — Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, 7(20), 47-52.
- Chesterman, A. (1997). *Memes of Translation — The Spread of Ideas in Translation Theory*. John Benjamins Publishing.
- Collada Ali, L. C., Polledo, G. P. & Harmer, C. (2018). Revision: Parameters and practices within the translation. *Medical Writing*, 27(3), 21-24.
- Comisión Europea – Dirección General de Traducción — Departamento de Lengua Española (2010). *Manual de Revisión*. Obtido em: https://ec.europa.eu/translation/spanish/guidelines/documents/revision_manual_es.pdf

- Costa, I. M. M. (2017). *Desafios e Oportunidades do Papel do Editor: Relatório de Estágio na Almedina*. [Relatório de Estágio, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. Obtido em: <http://hdl.handle.net/10773/18783>
- Cunha, A. M. (2018). *Relatório de Estágio na Alêtheia Editores*. [Relatório de Estágio, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. Obtido em: <http://hdl.handle.net/10773/25272>
- Fidalgo, M. F. G. M. (2014). *Guia para Revisores de Texto — Uma proposta para o exercício de uma profissão pouco (re)conhecida* [Projeto de mestrado, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório Universidade Nova. Obtido em: <https://run.unl.pt/handle/10362/13518>
- Fonseca, A. I. S. (2021). *Orientações para a Inclusão da Qualidade nos Guias de Tradução Médica*. [Projeto de mestrado, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. Obtido em: <http://hdl.handle.net/10773/32859>
- Galiano, S. P. (2005). *La revisión de traducciones en la Traductología: aproximación a la práctica de la revisión en el ámbito profesional mediante el estudio de casos y propuestas de investigación*. [Doctorate Thesis, Universidad de Granada]. Repositorio Institucional de la Universidad de Granada. Obtido em: <https://digibug.ugr.es/bitstream/handle/10481/660/15472905.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Galiano, S. P. (2016). Translation Revision — Fundamental Methodological Aspects. In J. Zehnalová, O. Molnár, & M. Kubánek (Eds.), *Interchange between Languages and Cultures: The Quest for Quality* (pp. 39-52). Palacký University Olomouc. Obtido em: https://tifo.upol.cz/TIFO2014_book.pdf

- Gina, P. (2017). *What Editors Do: The Art, Craft, and Business of Book Editing*. The University of Chicago.
- Hansen, G. (2009). The speck in your brother's eye — the beam in your own. Quality management in translation and revision. In G. Hansen, A. Chesterman & H. Gerzymisch-Arbogast (Eds.), *Efforts and models in interpreting and translation research: A tribute to Daniel Gile* (pp. 255-280). John Benjamins Publishing Company. <https://gydehansen.dk/media/2330/the-speck-in-your-brothers-eyepaper.pdf>
- Honrado, J. I. F. (2021). *Relatório de Estágio no Grupo Presença*. Repositório Universidade Nova de Lisboa. Obtido em: <http://hdl.handle.net/10362/123224>
- Lopes, D. B. S. (2012). *Relatório de Estágio — INESC Porto*. Repositório Aberto da Universidade do Porto. Obtido em: <https://hdl.handle.net/10216/73177>
- ISO (2015). *ISO 17100:2015. Translation Services — Requirement for Translation Services*. BSI Standards Limited.
- Kasperavičienė, R. & Horbačasienė, J. (2020). Self-revision and other-revision as part of translation competence in translator training. *Journal of Language and Cultural Education*, 8(1), 117-133. [doi: 10.2478/jolace-2020-0007](https://doi.org/10.2478/jolace-2020-0007)
- Konttinen, K., Salmi, L. & Koponen, M. (2021). Revision and Post-Editing Competences in Translator Education. In M. Koponen, B. Mossop, I. S. Robert, & G. Scocchera (Eds.), *Translation Revision and Post-Editing; Industry Practices and Cognitive Processes* (pp. 187-202). Routledge.
- Künzli, A. (2007). The ethical dimension of translation revision. An empirical study. *The Journal of Specialised Translation*, 8, 42-56.

Mossop, B. (2007). Empirical studies of revision: what we know and need to know. *The Journal of Specialised Translation*, 8, 5-20.

Mossop, B. (2020). *Revising and Editing for Translators*. Routledge.

Instituto Português da Qualidade (IPQ) (1987). *Norma Portuguesa NP-61*.

Nascimento, L. S. (2014). *Concepções e Formação do Profissional de Revisão de Textos em Minas Gerais*. *Revista Caletroscópio*, 2(3), 87-120. Obtido em: <https://periodicos.ufop.br/caletroscopio/article/view/3591>

Silveiro, A. C. L. (2019). *Da Teoria à Prática: As Normas de Qualidade em Tradução Especializada* [Relatório de Estágio, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. Obtido em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/27916>

Tardáguila, E. (2009). Reflexiones sobre la revisión de traducciones. *Revista Latinoamericana de Traducción*, 2(2), 367-376. Obtido em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3089540>

Toury, G. (1995). *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Benjamins.

Sitografia

ACE Tradutores (1983). Obtido em: <https://ace-tradutores.org/profesion/codigo-deontologico/>

AITI — Associazione Italiana Traduttori e Interpreti (1950). Obtido em: <https://aiti.org/it/associazione/codice-deontologico>

Asetrad — Asociación Española de Traductores, Correctores e Intérpretes (2003). Obtido em: <https://asetrad.org/codigodeontologico>

APTRAD — Associação de Profissionais de Tradução e de Interpretação. (2015). Obtido em: <https://aptrad.pt/index.php/codigo-deontologico/>

ATAV — Associação Portuguesa de Tradutores Audiovisuais. (2019). Obtido em: <https://atav.pt/documentacao/>

Estratégias Criativas. (1996). Obtido em: <https://www.estrategiascriativas.pt/>

ITI — Institute of Translation and Interpreting (1986). Obtido em: <https://www.iti.org.uk/resource/iti-code-of-professional-conduct.html>

SFT — Société Française des Traducteurs : <https://www.sft.fr/sites/default/files/pdf/Code%20de%20d%C3%A9ontologie%20SFT%20EN.pdf>

Apêndices

Apêndice 1 — Transcrição da Entrevista realizada à autora Elisa Dias

Pergunta 1: Quando e como decidiu que queria escrever um livro?

R: Não foi propriamente uma decisão. Foi algo que surgiu quase espontaneamente. A escrita não foi iniciada intencionalmente. Fui escrevendo, tenho outras coisas e outros trabalhos escritos antes da literatura infantojuvenil, como é o caso dos livros que publiquei na Estratégias Criativas. Sempre gostei de ler, escrever. Eu escrevia muitos trabalhos académicos. Sempre tive uma escrita mais poética e é difícil tentar manter esse distanciamento na escrita académica, porque nesta escrita temos de ser mais objetivos e menos emotivos. Quando fiz a tese de doutoramento, em 2004, senti um pouco essa dificuldade, porque o tema tinha a ver com a pedagogia do imaginário infantil na região de Trás-os-Montes. Portanto, estive sempre muito ligada à questão da imaginação poética, da escrita criativa; e, em 2008, publiquei o primeiro livro sobre a investigação que fiz no âmbito da pedagogia do imaginário e daquilo que é o próprio imaginário transmontano, associado mais à perspetiva do imaginário infantil.

Fui escrevendo essencialmente poesia, que resultou também num livro de poesia em 2015, intitulado *Imagens de Cera*. A poesia surgiu naturalmente, porque a escrita, para mim, foi sempre uma forma de expressão comigo mesma, comunicação comigo mesma. Por isso foi surgindo naturalmente. A questão da publicação foi um bocadinho mais por apelo exterior do que pessoal. Convidaram-me para publicar a compilação da poesia. Depois, acabou por surgir o apelo da escrita mais na perspetiva da literatura infantojuvenil. Sempre gostei de livros de literatura infantojuvenil e sempre comprei para as minhas filhas. Por gostar de os ler, pela forma como são escritos, pelas próprias ilustrações. Embora eles tenham surgido espontaneamente também,

de uma forma diferente, se calhar, resultado da escrita da poesia, mas agora centrada no mundo que sempre me fascinou mais, o mundo do imaginário infantil.

Nestes livros não consigo deixar de colocar algumas coisas que têm a ver com tradições, com a cultura vivenciada numa região, que é aquela onde nasci, e que no fundo acabo por viver, embora tenha saído dela para estudar e para me consolidar como pessoa.

P: No seu livro *Samuel e o Bico Torto* retrata um menino que é surdo, e por isso utiliza a língua gestual para comunicar. Porque decidiu retratar esta língua?

Em primeiro lugar, esta personagem surgiu para percebermos que uma criança diferente também pode ser uma criança feliz e incluída. A questão da língua gestual serve um pouco para demonstrar às crianças que há sempre outras formas de comunicarmos, e para percebermos que estas crianças comunicam de outra forma. Nós também comunicamos de forma não verbal. Claro que esta é comunicação especializada. Serve, também, para as crianças aprenderem com as histórias um bocadinho aquilo que é o contexto histórico, a educação. Entenderem porque é que estas crianças têm de ter um apoio específico; porque é que esta criança depois teve que mudar de espaço. Os pais queriam mudar de localidade, porque o apoio especializado é limitado em certas zonas, como as aldeias. Em certas zonas do país, torna-se mais complicado dar um apoio contínuo no que se refere à Língua Gestual Portuguesa.

Não podemos deixar de abordar também a discriminação, porque as crianças discriminam-se também. Esta perspetiva de que todos incluímos, todos somos solidários, não é a realidade. Por isso mesmo, a ideia foi um bocadinho desconstruir. Temos o Samuel, porque tem uma limitação de comunicação, mas também temos uma criança que

tem um tom de pele diferente. Estamos aqui a falar de várias diferenças que nos fazem únicos.

Acima de tudo a ideia é passar a mensagem de que tem de haver naturalidade na perceção da diferença.

O que me importa mostrar é que a felicidade tem a ver com a forma como nos relacionamos com o outro.

P: No livro *Samuel e o Bico Torto* fala da profissão do latoeiro e no livro *O Relógio Sem Horas* fala do relojoeiro. Porque é que decidiu pegar nestas duas profissões em específico e não noutras?

São duas profissões que eram muito pertinentes e tinham muito enquadramento nalgumas localidades, principalmente a figura do latoeiro, pela questão dos utensílios para os campos, para os domínios domésticos, mas também para profissões ligadas àquilo que é o meio rural. O relojoeiro é também uma figura muito importante nos meios mais rurais. Eram profissões que eram um bocadinho ambulantes.

O relojoeiro aparece n'*O Relógio Sem horas* como uma profissão, e pretendi falar aqui como uma profissão que era extremamente importante porque revitalizava os objetos, dava continuidade a objetos que tinham valor para as pessoas. É evidente que a figura do relojoeiro n'*O Relógio Sem Horas* aparece quase como a figura do médico, uma figura de alguém que cura, alguém que trata, alguém que dá vida.

O Relógio Sem Horas é uma história que tem profundidade para ser entendida e para ser explorada. É um livro que assenta em vários pressupostos: a questão da memória, a memória da nossa existência, mas também do tempo. Tal como o tempo das pessoas, o dos objetos também é finito. Mas há algo que é imortal, que ultrapassa o tempo dos homens, o tempo físico, que são as memórias, recordações, os afetos.

Para além disso, fazer um paralelismo com o que é a nossa existência, com o envelhecimento, nós podemos não ter a mesma produtividade, como o relógio também pode ter um desgaste, pode falhar, pode deixar de ser o general que dita as horas. Mas continua a ter uma identidade. Tal como nós envelhecemos, mas continuamos a ter a mesma identidade.

O Relógio Sem Horas é o respeito pela memória, pela identidade de cada um, independentemente de os nossos papéis sociais e familiares se modificarem.

P: No livro *Samuel e o Bico Torto* retrata dois tipos de amizades que penso que não aparecem com tanta frequência nos livros como a amizade entre uma criança e um idoso e uma criança e um animal. Como surgiu a ideia de utilizar estes dois tipos de amizades?

R: Precisamente porque considero que as crianças podem ter e têm uma afetividade com os animais, e devem ter uma relação de respeito pelos animais, pela natureza, que nós tentamos educacionalmente transmitir através de regras, de princípios, de valores ligados à sustentabilidade ambiental, ecológica. Mas a criança naturalmente tem afeto e consegue criar uma relação afetiva com os animais. A ideia aqui do Bico Torto, primeiro, um bocadinho associando a questão da diferença, porque o pardal também tinha uma diferença que era ter o bico torto. E essa diferença também não o excluiu daquilo que era o seu grupo. Nós, como seres humanos, identificamo-nos com quem tem algumas semelhanças connosco que podem ser pela diferença, neste caso. Mas essa diferença não os deixa de se tornarem incluídos.

Para além disso, penso que é importante estimular esta relação intergeracional também, e que as crianças têm. As crianças gostam de ouvir histórias, gostam de estar com os idosos. Mas não é uma estimulação forçada, porque esta relação não tem de ser forçada. A

criança naturalmente gosta de aprender, gosta de fantasiar. Claro que falamos de pessoas que ainda têm ainda algumas faculdades, alguma autonomia para pensar, bem como memória. E o Sr. João (personagem da história *Samuel e o Bico Torto*) era uma figura que tinha todas essas aptidões. Portanto, as relações têm a ver com isso, não estão relacionadas com idade. Com os animais tem a ver com a capacidade de cuidar, de proteger. Com os animais as crianças conseguem fazer isso.

E o que se pretende aqui é estimular a relação com os animais, com a natureza, com outras gerações. No fundo, valorizar. Devemos respeitar a existência do outro.

P: O pardal, no livro *Samuel e o Bico Torto*, tem uma característica especial que é ter o bico torto, porque decidiu caracterizá-lo assim?

Porque o bico era um aspeto característico também do pardal. Principalmente para percebermos a dinâmica do ser humano com o animal. Escolhi o pardal que é uma espécie mais comum de pássaros, não tem nenhuma especificidade e com uma beleza rara, por assim dizer. Portanto, é um animal também um bocadinho comum. Mas o bico, no fundo, é aquilo que de alguma forma dentro daquilo que é o comum, o torna um bocadinho diferente de outros pássaros. O facto de ter o bico torto, porque também tentei passar uma mensagem que tem a ver com a forma como por vezes, nalguma simbologia que nós colocamos, da forma como ornamentamos e tentamos imitar a natureza. Neste caso, o pardal fica com o bico torto, porque vai tentar bicar um milho que não é verdadeiro, que está numa porta de uma casa. É para tentarmos perceber que a imitação do objeto também confunde os animais. O ser humano manipula um bocadinho tudo o que é a natureza, por um lado para se adaptar, por outro lado porque a considera bonita, por isso acaba por a imitar. Só que, por vezes, pode

provocar acidentes. Se alterarmos a paisagem, ornamentarmos os espaços físicos, podemos criar uma espécie de armadilhas para alguns animais. Aqui, o pardal parece que foi penalizado, porque os homens puseram um objeto, que podia não ser intencional, apenas porque estavam a tentar imitar a natureza e a sua beleza. Foi algo que acabou por se tornar negativo para o animal.

Ter o bico torto foi mais para o tornar diferente, mas uma diferença numa espécie ou num tipo de pássaro que é o mais comum.

P: Porque é que colocou um relógio de cuco como personagem principal do livro *O Relógio Sem Horas*?

R: Porque penso que, dentro da nossa cultura, é o relógio mais tradicional. A figura do cuco, a figura de um relógio que, de facto, tem essa simbologia mais tradicional, mais típica. Ir um bocadinho recuperar essa memória. Para as próprias crianças também perceberem que a era dos relógios digitais, do tempo no telemóvel, antes estava associada a outra perspetiva.

Claro que temos aqui outra personagem que é um animal. O cuco também era aquele que despertava, e o canto do cuco também se associa muito ao trabalho na terra, nos campos. Tem a ver com essa associação. Quis recuperar através desse relógio um tempo de história, de cultura, de tradição, um tempo de memória. Um relógio que fisicamente podia ter sido representado de outra forma, porque falo num relógio sem horas. Mas a ilustradora captou precisamente a mensagem que eu pretendia. Não é um relógio qualquer, não é um relógio mecânico. É um relógio mais antigo.

Eu escrevo através das palavras, mas as imagens escrevem uma história que pode ser coincidente, mas que também os pode levar para outros campos; que permita esse imaginário infantil, a perspetiva do maravilhoso, a perspetiva da fantasia. Produzir novas imagens. A criança entra nesse mundo, entra noutros mundos através dessas

imagens, que são uma componente fundamental numa história infantojuvenil.

P: Os seus livros acabam por ser uma forma de pedagogia, mas de uma forma mais simples?

R: De alguma forma transmitir valores pedagógicos de uma forma mais simples, mas mais criativa, mais atrativa. Por vezes, a pedagogia é muito formal. Aqui é numa perspetiva mais informal. Penso que, por vezes, esta forma de passar a cultura, as tradições e de os levar a esses mundos históricos, a esses mundos que têm a ver com a nossa identidade, com os nossos valores são formas mais atrativas, porque têm uma componente de imaginação. No fundo, é a desconstrução daquilo que é o realismo, a objetividade fria. Não pode ser uma história, no sentido de ser uma história descritiva. Tem de ser sempre através de uma dimensão mais lúdica. A pedagogia tem de estar sempre envolvida nesta componente mais lúdica.